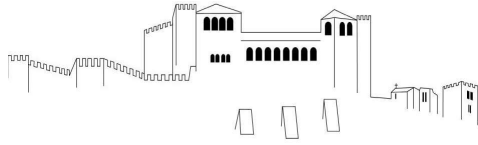
**ATA N.º 8/2022****ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LEIRIA DE 7 DE OUTUBRO DE 2022**

Aos 7 dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, no Teatro José Lúcio da Silva, reuniu extraordinariamente a Assembleia Municipal de Leiria.

Dos cinquenta e um membros que a compõem estiveram **presentes** os seguintes deputados municipais:

1. Abel Oliveira Vieira;
2. Acácio Fernando dos Santos Lopes de Sousa;
3. Adriano Barreiro Neto;
4. Alexandra Cristina Pinheiro Carvalho;
5. António Ferreira Pereira de Melo;
6. António Lacerda Sales;
7. Carlos Alberto Garcia Poço;
8. Célia Maria Magalhães Brogueira Teixeira Afra;
9. Cristiana Duarte Pinto;
10. Dário Seguro Joaquim;
11. Eugénia Maria de Jesus Costa;
12. Fábio Micael Costa Bernardino;
13. Fernando Paulo Mateus Elias;
14. Filomena Marília Henriques Carvalho;
15. Helena Cristina da Fonseca Brites;
16. Hugo Miguel Heleno Morgado;
17. João Paulo Lavos de Moraes;
18. José Artur das Neves Ferreira;
19. José Carlos Matias;
20. José da Silva Alves;
21. José Manuel da Cunha;
22. Júlio Paulo Videira de Jesus;
23. Luís Manuel Coelho Prata;
24. Luís Paulo Pereira Fernandes;
25. Manuel António Azenha dos Santos Pereira;
26. Manuel Carreira Bernardes da Cruz;



Município de Leiria
Assembleia Municipal

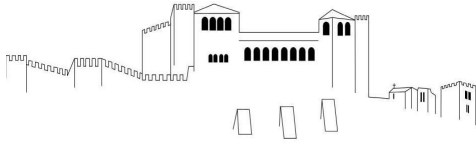
27. Maria Alexandra Faria Fernandes Silva Serôdio;
28. Maria Margarida Guarda Verdades de Sá;
29. Mário João Ley Garcia;
30. Marta Sofia Sampaio de Sousa Violante;
31. Nelson Manuel Carreira Ferreira;
32. Oriana Cláudia Ferreira Cristóvão;
33. Paula Cristina Pires Marques Jorge;
34. Paulo Alexandre Jesus Clemente;
35. Paulo Pedrosa Pedro;
36. Pedro António Amado da Assunção;
37. Raul Testa Fortunato Faustino;
38. Renato José dos Santos Cruz;
39. Sandro Miguel Monteiro Ferreira;
40. Sofia da Silva Francisco;
41. Susana Margarida Martins Sequeira Bertão;
42. Telma Carreira Curado;
43. Telmo Filipe Moreira Marques;
44. Tiago António Leal Duarte;
45. Tiago Manuel Pereira dos Santos;
46. Tiago Gago dos Santos;
47. Vítor Manuel Casimiro Matos;

Estiveram presentes os seguintes **membros do executivo**:

- Álvaro José Madureira;
- Ana Catarina de Moura Louro
- Ana Margarida Félix Valentim;
- Anabela Fernandes Graça;
- Branca da Conceição Oliveira e Silva Meireles de Matos;
- Carlos Jorge Pedro Simões Palheira;
- Daniel Rodrigues Marques;
- Gonçalo Nuno Bértolo Gordalina Lopes;
- Luís Manuel da Silva Almeida Lopes
- Ricardo de Jesus Gomes;
- Ricardo Miguel Faustino dos Santos;

Os seguintes deputados municipais **solicitaram a sua substituição**:

- Joana Maria de Brito Cartaxo (PCP), substituída por Nuno Violante;



Município de Leiria
Assembleia Municipal

- Artur Rogério de Jesus Santos (UF Colmeias e Memória), substituído por Patrícia Marcelino (Tesoureira);
- Mário de Sousa Gomes (Freguesia Milagres), substituído por Carlos Manuel de Sousa Dias Calhelhas (Secretário);
- Céline Gaspar (UF Monte Redondo e Carreira), substituída por Carlos Alberto Cruz da Silva Santos (Tesoureiro).

Faltou o senhor Presidente da União de Freguesias de Santa Eufémia e Boa Vista, senhor Mário Rodrigues.

A sessão foi presidida pelo senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, António Lacerda Sales, pelo senhor **1º Secretário da Mesa**, José da Silva Alves e pela **2ª Secretária da Mesa**, Célia Maria Magalhães Brogueira Teixeira Afra.

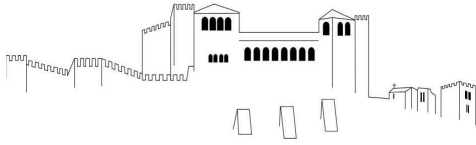
Havendo “quórum”, foi pelo senhor **Presidente da Assembleia Municipal** declarada aberta a sessão, eram **21h42** horas, com a seguinte **ORDEM DO DIA:**

Ponto único – “Apreciação do Estado do Concelho” – Apresentação e discussão.

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** a todos cumprimentou e deu início à sessão começando a senhora **2ª Secretária** por efetuar a chamada de modo a verificar-se se já existia quórum para se poderem iniciar os trabalhos. Confirmada a existência de quórum o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** deu início à sessão começando por informar os pedidos de substituição da sessão.

No que às representações diz respeito destacou a participação no dia 7 de outubro da senhora 2ª Secretária, Dra. Célia Afra, na sessão pública de apresentação do Plano de Ação e Valorização e Sustentabilidade Ambiental do Município de Leiria.

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** explicou que esta sessão extraordinária é uma sessão que se encontra prevista no Regimento da Assembleia Municipal, de acordo com o ponto 4 do Artigo 23º, realizando-se anualmente e tem a ver com a apreciação do Estado do Concelho. De acordo com aquilo que foi previamente combinado em conferência de líderes esclareceu que a sessão será composta por um primeiro tempo onde o Presidente da Câmara, ou quem eventualmente ele delegue, efetuará uma apresentação e/ou enquadramento do respetivo Estado do Concelho. Seguidamente, e como não existe o “Período Antes da Ordem do Dia”, iniciarão as intervenções a Iniciativa Liberal, o PCP, o Bloco de Esquerda, o CDS-PP, o CHEGA, todos com 15 minutos cada, o PSD com 54 minutos e o PS com 99 minutos. Explicou que o tempo não tem de ser utilizado de uma só vez, mas sim da forma que os partidos assim o entendam. No final das intervenções terá novamente



Município de Leiria
Assembleia Municipal

a palavra o senhor Presidente da Câmara para poder responder a algumas questões que eventualmente possam vir a ser feitas. Apresentou como exemplo o iniciativa Liberal, que possuindo 15 minutos para intervir poderá utilizar por exemplo 8 minutos no início e mais tarde os outros 7 minutos restantes.

De seguida, o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** deu início ao “Período da Ordem do Dia”.

****** PERÍODO DA ORDEM DO DIA ******

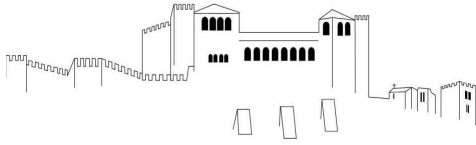
Ponto único – “Apreciação do Estado do Concelho” – Apresentação e discussão.

Intervenção do senhor **Presidente da Câmara Municipal**

Cumprimentou todos os presentes.

Começou por referir ser uma Assembleia especial cujo seu objetivo é de fazer também um balanço de um ano de mandato inovando dessa forma uma nova maneira de prestar contas para além das Assembleias habituais

Referiu terem preparado uma apresentação de modo a poderem orientar aquilo que são as principais ações e a caracterização que têm do concelho nos momentos especiais que se estão a viver de enquadramento macroeconómico difíceis, num contexto de crise, mas que decidiram, nesta apresentação, dar uma visão daquilo que são os principais indicadores não só do concelho no contexto estatístico, nas mais diversas dimensões demográficas, sociais e educativas, porque é muito importante perceber a dimensão e o estado do concelho naquilo que é a sua essência para depois se poder avaliar o trabalho da autarquia. Esclareceu não haver trabalhos separados entre autarquias, empresas, instituições de ensino, instituições de saúde, etc. Explicou que todo o somatório destes agentes faz o sucesso de uma comunidade motivo pelo qual pretende apresentar alguns dados que caracterizam o concelho e que nos colocam também num patamar de qualidade de vida que importa registar em que, naturalmente, a parte demográfica é um bom indicador de como Leiria tem vindo a ser atrativo para fixar pessoas, uma população de 128 mil habitantes em que entre censos 2011/2021 registou um acréscimo de 1,4% sendo das poucas cidades do país onde se registou este crescimento. Afirmou ser um indicador, uma evidência de que vivemos num concelho atrativo tendo-se contrariado a tendência demográfica europeia e ocidental, onde existe uma regressão no que diz respeito ao nível da pirâmide etária. Continuou a sua intervenção dizendo que em 2021 registaram-se 988 nascimentos e têm vindo a registar um crescimento progressivo do acolhimento de comunidades estrangeiras no que diz respeito àquilo que é a necessidade de mão de obra que o concelho tem uma vez que tem um forte pendor empresarial estimando-se



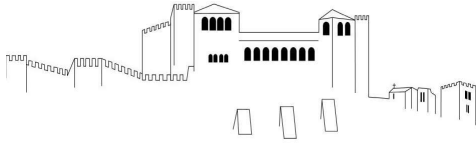
Município de Leiria Assembleia Municipal

atualmente que 5,8 % da população seja estrangeira, o que representa também uma tendência daquilo que é a necessidade de ter mão de obra capaz de superar/ suprir necessidades da ausência em algumas profissões.

Em termos de educação referiu que existe uma população escolar bastante numerosa. Do pré-escolar ao secundário, áreas onde têm uma intervenção direta, mais direta no pré-escolar, mas agora também até ao secundário com a gestão dos recursos humanos que dão apoio às escolas, possuem aproximadamente uma população escolar de 18 mil estudantes / alunos o que, na sua opinião, é um número extremamente elevado em que todos os dias a autarquia, os seus colaboradores, nomeadamente funcionários, que agora se encontra sob a responsabilidade da Câmara têm de tomar conta dessas crianças e jovens. Continuou dizendo ser uma tarefa muito importante onde o Município tem uma intervenção decisiva no dia a dia. Mencionou ainda o ensino superior com o Politécnico de Leiria, com 8798 alunos e onde em 2021 ficaram com diploma cerca de 2 mil alunos. Referiu que um dado muito importante tem a ver com a qualidade não só do ensino, mas também com a qualidade daquilo que é a juventude do concelho. Explicou que a taxa de retenção média é de 2,8% e Leiria possui uma taxa de retenção inferior a 1,7% estando assim espelhada a qualidade do ensino, quer seja através dos professores, quer seja com a qualidade do enquadramento dos próprios alunos em ambiente familiar ou em ambiente de apoio ao estudo.

Em relação à dimensão cultural, desportiva, saúde disse serem indicadores importantes para dar uma dinâmica à qualidade de vida das pessoas. Reconheceu existirem vários fatores que levam as pessoas a fixarem-se nas diversas cidades destacando a qualidade da oferta desportiva, da cultura e da saúde como indicadores muito importantes. Explicou que nos eventos desportivos, no 1º semestre de 2022, obtiveram um recorde de atividade desportiva, não só porque Leiria é cidade europeia do desporto, distinção que tem elevado a sua participação em termos de eventos desportivos com 157 eventos. Referiu que num ano registaram um recorde de visitantes em todos os espaços culturais, espaços esses onde estão incluídos os museus, salas de cinema, teatros, o Castelo entre outros locais onde se localizam os eventos que organizam, ultrapassando 1 milhão de consumidores de cultura, valor considerado totalmente monstruoso tendo em conta a dimensão que Leiria tem em termos de habitantes.

Na área da saúde explicou existir uma rede de equipamentos de saúde que passa não só pelos centros de saúde, hospitais, clínicas privadas, mas também farmácias. Disse termos num universo um ecossistema ligado à saúde destacando-se cerca de 335 equipamentos que representam também uma boa oferta no concelho de Leiria.



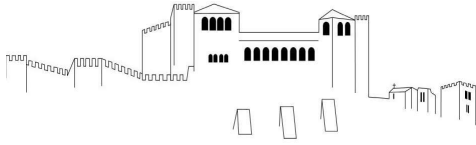
Município de Leiria Assembleia Municipal

Referiu que na área social a oferta que existe é também sinal positivo porque muito daquilo que é essa oferta assenta na energia e na rede social que temos no concelho, que foi construída ao longo das últimas décadas com o esforço de muitos voluntários distribuídos pelas diversas freguesias. Atualmente existem cerca de 115 equipamentos sociais de apoio aos idosos desde lares, centros de dia, apoio domiciliário, o que faz com que o concelho seja um dos mais dinâmicos do país nesta área tendo dado o exemplo da existência de candidaturas a programas como o PARES ou ao PRR, sinónimo do dinamismo existente no empreendedorismo social. Referiu ainda a existência de muita mão de obra associada a este setor algo que considera uma resposta positiva no contexto da nossa região e também do país.

Relativamente ao aumento dos preços das casas na nossa região e no país disse ter-se registado um aumento do número de fogos face a 2011, ou seja, também na variação daquilo que é o período dos Censos em que existem cerca de 70 mil fogos, o equivalente a um crescimento na ordem dos 4,6% considera estarmos a um ritmo de crescimento em que seguramente este ano iremos ter ainda muitos apartamentos a ser colocados no mercado existindo uma dinâmica imobiliária muito favorável, dinâmica essa que nunca antes tinha sido registada, pelo menos não durante os últimos 12 anos, período em que se encontram na Câmara. Reconheceu ser algo totalmente diferente daquilo que eram as crises anteriores onde houve uma retração na parte imobiliária.

Em relação à parte da mobilidade mencionou a existência do transporte público associado à marca Mobilis, com 242 paragens, e em termos de estacionamento a existência na cidade de cerca de 4100 lugares gratuitos, 2788 lugares pagos e 67 postos de carregamento elétricos. Explicou que relativamente aos lugares gratuitos, muito recentemente, já também no balanço deste mandato, conseguiram abrir um parque de estacionamento tático de 700 lugares junto ao hospital, o que contribui para o objetivo de criação de lugares de estacionamento gratuitos periféricos. Afirmou que muitos desses lugares (90%) ficam a 10 minutos do centro de Leiria. A cidade é muito compacta, encaixada embora haja uma visão de que para lá do rio já fica muito longe a verdade é que entre o estádio e o hospital existe uma oferta de estacionamento periférico interessante, que se pretende aumentar, mas que permite ter o ambiente que existe no estacionamento junto ao mercado municipal. Referiu o exemplo do estacionamento existente junto ao estádio que possui uma taxa de ocupação muito elevada e cada vez maior o que faz com que este tipo de estacionamento em zonas tão importantes no coração da cidade ajude também nesta política de mobilidade.

Relativamente a infraestruturas disse existirem dados impressionantes que a maioria dos Leirienses desconhece. Explicou que existe uma rede de condutas de água com cerca de 1830 Km, portanto, o que significa que dava para percorrer o país de norte a sul em linha



Município de Leiria Assembleia Municipal

direta ou curva. Em termos de drenagem, o mesmo número, ou seja, é muito investimento, muito património que foi construído ao longo de vários anos, várias décadas de investimento, alguns deles a precisarem sempre de melhorias.

Relativamente à rede ciclável e à rede rodoviária fez saber que em estradas municipais existem mais de 2 mil Km de vias o que demonstra um grande esforço para manter essas infraestruturas ano após ano. Explicou que todos os anos lançam lotes de manutenções de estradas sempre na ordem dos 4, 5 milhões de euros sendo esse o ritmo anual de manutenções de estradas, alargamentos e melhorias. Reconheceu que devido a esse investimento muita dessa rede rodoviária nos últimos anos tem vindo a ser melhorada.

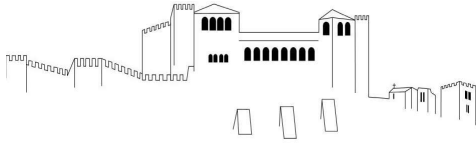
Na parte dos resíduos urbanos deu conta que existe uma acessibilidade de 81% da população e na recolha seletiva um valor mais inferior (cerca de 45%).

Na sua opinião disse que um dado muito importante da sua marca principal é o empreendedorismo empresarial. Leiria possui uma densidade empresarial de 30 empresas por quilómetro quadrado. Referiu o indicador local do desemprego de 3,8% enquanto o de Portugal é de 5,9%, o que significa uma situação de pleno emprego, ou seja, quando se diz que se vive num território de excelência significa que vivemos num território que devemos preservar e promover como local para viver e trabalhar é porque existem estes indicadores. Reconheceu ainda que muita gente contribui para este sucesso e para estes resultados.

Falou também da parte do Município para que se percebesse a dimensão do investimento ao longo dos últimos anos. Explicou que em 2021 houve um investimento de 31 milhões de euros nas mais diversas áreas do Município aproveitando para destacar algumas delas, aquelas que têm mais dimensão, nomeadamente a questão da rede de estradas do concelho, com cerca de 11 milhões de euros de investimento no ano passado, o apoio de transferências quer para as Juntas de Freguesia, quer para o movimento associativo, com cerca de 6 milhões de euros, que são uma base importante da sua estratégia, a aposta na educação, também com um volume de investimento significativo, e a cultura e o desporto que têm sido nos últimos anos uma aposta do concelho.

Continuou dizendo que ao longo dos 10 anos que compõem o ciclo de 2011/2021 a Câmara teve um investimento global superior a 200 milhões de euros.

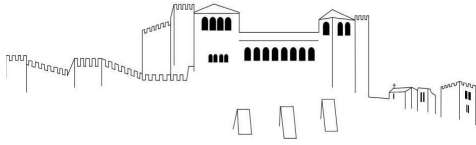
Referiu que quando se fala em Estado do Concelho de Estado e Estado do Município tem de se falar da nossa situação financeira. Na sua opinião é algo que nos deve deixar, de certa maneira, confortáveis porque há uma tendência clara ao longo dos anos para ter as contas certas o que nem sempre aconteceu. Esclareceu que quando chegaram à Câmara as contas do Município tinham um prazo médio de pagamento de 121 dias, existia uma dívida bancária extremamente elevada. Atualmente existe um prazo médio de pagamento de 6 dias e uma dívida muito inferior, dívida essa que no prazo de 10 anos se conseguiu reduzir



Município de Leiria Assembleia Municipal

em aproximadamente 50 milhões de euros, sobretudo dívida bancária e dívidas a fornecedores que são praticamente inexistentes. Por estes motivos considera que para além de ser algo que os deixa confortáveis é também um indicador presente na sua marca. Referiu que sendo este ano, pelo menos este semestre, recheado de momentos difíceis uma vez que existe uma escalada da despesa corrente que está a assustar todas as autarquias nacionais e estrangeiros. Disse ter trocado impressões com o Presidente da Câmara de Rheine (Alemanha) que lhe terá confidenciado que estão muito preocupados com subidas de cerca de 200% nos preços da eletricidade, situação que está a mudar por completo o paradigma da gestão autárquica e das empresas. Existem empresas ligadas à indústria dependente de custos energéticos que estão a parar pois não conseguem suportar os custos da energia.

Continuou a sua intervenção dizendo que no Estado do Concelho o Município só funciona se trabalhar bem com as freguesias e conseguir estender toda a ambição a cada uma das suas localidades. Reconheceu que as freguesias são fundamentais para a sua estratégia de desenvolvimento e afirmou que em 2021 o valor total de transferências para as freguesias foi de 7,4 milhões de euros. Fez saber que têm vindo a crescer, que têm novos projetos a apresentar, novos contratos interadministrativos, mais apoios para apetrechamento e obras no património das juntas. Disse que têm mantido um ritmo elevado, às vezes até bastante intenso, pois é necessário adaptarem-se a todas as propostas que têm de lançar. Na sua opinião, esta é a melhor maneira de desenvolver o concelho com rapidez, o poder contar com o apoio das freguesias, das juntas de freguesia, do movimento associativo, sobretudo o social que é bastante rápido a investir seja na construção de lares, seja na construção de creches. Por todos esses motivos, o terem as juntas de freguesia, o movimento associativo, social, desportivo e cultural alinhado com o seu investimento é a melhor maneira para recuperar alguns atrasos e colocarem na linha da frente o desenvolvimento do concelho. Esta rede de trabalho que têm construído ao longo dos anos e que nos faz hoje ser um concelho bastante forte nas respostas junto das populações e que ficou bem evidente aquando do combate à pandemia e nas questões mais sociais em que quando é necessário lançar alertas estão todos unidos. Continuou dizendo que um outro indicador muito importante, que não tem diretamente a ver com o Município, mas tem a ver com a dimensão económica, uma vez que o concelho possui um nível de exportações muito grande e em 2021 alcançou um nível de exportações de 666 milhões de euros. Acrescentou ainda que em termos de fundos comunitários Leiria é o concelho da região centro que mais projetos tem aprovado sendo que a maioria desses projetos são de empresas e representam um investimento global de 231 milhões de euros.



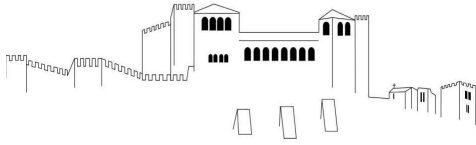
Município de Leiria Assembleia Municipal

No que diz respeito ao desenvolvimento económico sublinhou a abertura do mercado municipal, obra emblemática e cara que conseguiram incluir nos fundos comunitários aproveitando aquilo que era a despesa elegível no âmbito do PEDU, ou seja, foi uma oportunidade de incluir uma obra que no início não tinha financiamento e que no fim acabou por ser contemplada com fundos comunitários. Explicou que no local, para além do mercado, vai existir ainda o Centro Inova Leiria no piso superior onde vai estar a Start Up e a parte económica do Município e que será aberto ainda durante este mês. Afirmou estar concluída a intervenção que será, no fundo, a junção do tradicional, da agricultura, dos mercados com o empreendedorismo da juventude e das empresas tecnológicas e de outros serviços irão funcionar no piso de cima.

Na área do ambiente sublinhou a abertura do Parque Verde de Leiria, obra terminada também durante este período. Referiu ser um projeto importante que representa mais um espaço verde para a cidade. Recordou que há 10 anos, quando iniciaram o mandato, apenas existia o Jardim de Leiria e hoje, para além desse espaço, existem o Jardim da Almuíña, o Parque Verde e no futuro vai existir o AquaPolis. Afirmou que no espaço de 10 anos não haverá ninguém a fazer mais do que fizeram pois no passado quem cá esteve não foi capaz de o fazer. Explicou que quando apostam neste tipo de infraestruturas é sinal de que estão atentos à qualidade de vida das pessoas de Leiria sendo que o Jardim da Almuíña é um exemplo disso mesmo. Referiu ser um espaço que ano após ano teve adiada a sua construção tendo sido eles que o construíram e abriram e agora o Parque Verde é igual pois também foi projetado e acompanhado. A obra foi feita por um privado como compensação do loteamento em que a Câmara podia ter recebido dinheiro e ter feito obra qualquer, mas optou por investir ali. Na sua opinião Leiria fica a ganhar e, naturalmente, agora terá de se estender o projeto Polis e juntar todos estes parques e tornar a cidade nestas zonas, em termos de mobilidade, ainda mais atrativa.

Relativamente à reabilitação das linhas de água no concelho referiu ter sido feito um forte investimento. Explicou que o projeto Reciclar é a 1ª experiência que existe em Leiria em termos de recolha porta-a-porta e tem sido um sucesso em termos de adesão e de recolha de lixo. Reconheceu ser um processo caro, mas que tem uma componente educativa extraordinária sendo que agora a ideia será a de tentar estender o projeto a outras freguesias. Afirmou que na área do ambiente têm trabalho feito e querem sobretudo colocar, como foi promessa eleitoral, o ambiente e a sustentabilidade ambiental naquilo que são as prioridades do concelho.

Na área da educação disse que assumiram não só a descentralização de competências durante este período, uma tarefa muito difícil de receber 600 funcionários do Ministério da Educação e integrá-los da melhor maneira possível dentro daquilo que é a esfera municipal.



Município de Leiria Assembleia Municipal

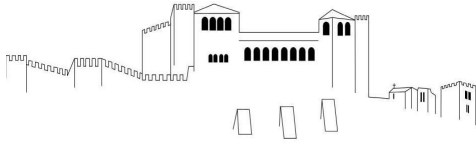
Prepararam o projeto educativo municipal para o período 22/25, projeto esse que é referência no contexto nacional, que é acompanhado e referenciado não só pelo_Governo, mas por especialistas na área da educação sobretudo no que diz respeito ao sucesso que tem alcançado no aproveitamento escolar e no combate ao insucesso escolar. Fez saber que hoje são convidados a participar nas mais diversas conferências sobre o que é feito na nossa região nesta área. No que diz respeito ao parque escolar disse estarem a planear obras no 2º e 3º ciclo do ensino secundário, em equipamentos que eram do Governo, do Ministério da Educação que agora estão ao nosso alcance para fazer obra. Afirmou estarem já a projetar as mesmas e hão-de lançar concurso assim que tiverem os projetos e o financiamento garantidos por parte do Governo.

Em relação à cultura fez saber que depois de alguns atrasos estão em curso durante este período obras no Centro de Artes Vila Portela, que será um espaço contemporâneo de excelência que integrará um conjunto de equipamentos de exposição no chalé, com celeiros e casas agrícolas que estão a ser remodeladas, com estúdios com zonas de criação e de exposição e um novo jardim que vai estar outra vez ao dispor da população de Leiria, ou seja, mais uma aposta nos espaços verdes.

A Black Box do antigo Paço Episcopal encontra-se adjudicada e a obra vai ser iniciada. Depois da obra que foi efetuada no Castelo lançaram o programa *Ágora* pois existia a necessidade de ter uma nova agenda cultural. Foram então programados eventos quer na área da música, da dança e da escrita para aquele espaço, uma programação diversificada que teve enorme sucesso e que aumentou ainda mais a notoriedade do Castelo depois das obras.

Disse ainda que o Teatro José Lúcio da Silva passa a integrar a rede de cineteatros portugueses e que foi lançado o festival *Cidade Criativa da Música*, uma vez que também alcançaram essa distinção por parte da UNESCO, o que reflete bem o potencial cultural da cidade.

No que diz respeito a obras municipais disse que foi concluído neste período o pavilhão do Lis e que se encontra em curso a construção do pavilhão desportivo dos Marrazes e o respetivo centro escolar, uma obra que esteve parada muito tempo e que depois de um esforço negocial conseguiram outra vez lançar um concurso e colocá-lo outra vez na rua. Fez saber que a obra está a correr e que existe um período que pretendem alcançar, que no próximo ano ela esteja terminada e que assim se passe a ter um dos maiores centros escolares do país, uma autêntica aldeia com cerca de 800 crianças a trabalhar diariamente no equipamento escolar e com as condições de recreio, cozinhas, entradas, saídas, pavilhão numa dimensão totalmente diferente, o que vai contribuir para a melhoria da qualidade educativa evitando o desdobramento que há em algumas escolas.



Município de Leiria Assembleia Municipal

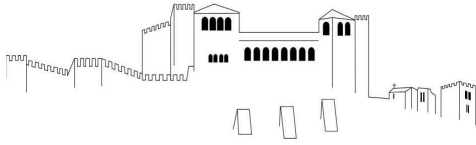
Em relação às obras na encosta do Castelo informou que agora têm uma 2ª fase de lançamento e que a rede viária teve um investimento de 9 milhões de euros no último ano. Outras obras municipais que sublinhou, sobretudo no centro da cidade, foram as das avenidas Nossa Senhora de Fátima e Humberto Delgado em que depois de um período longo de intervenções estão concluídas. Explicou que aquilo que era uma avenida sem saída foi o atual executivo a terminá-la e assim a acabar com o beco sem saída que ali existia. No contexto do Castelo, o Largo de São Pedro é uma obra que está já concluída. Disse estar em curso a requalificação da rua Mouzinho de Albuquerque, intervenções no largo da Sé, requalificação da rua Dom José Alves Correia da Silva – fase 1 – sendo uma das obras mais reclamadas por parte dos leirienses, sobretudo quem vive no Telheiro, na Cruz da Areia e atravessa sistematicamente aquela estrada em frente ao quartel, e que está praticamente Concluída. Referiu ainda a construção de três centros de saúde em Amor, Bidoeira de Cima e Parceiros, ou seja, uma aposta clara na saúde estando já a planear mais três novos centros de saúde o que permitirá ficar com uma rede de centros de saúde moderna e atrativa para fixar médicos, enfermeiros e profissionais de saúde. Na sua opinião, para que essa fixação aconteça é necessário ter condições para que o nosso território seja atrativo. Relativamente às causas regionais disse terem estado sempre atentos durante este período, uma vez também houve momentos eleitorais para o Parlamento e para a Assembleia da República. Referiu que continuam a defender a abertura da base aérea de Monte Real à aviação civil.

Afirmou que a questão do apoio ao Politécnico para o reconhecimento como universidade foi também um trabalho político que foi feito a nível da região com o apoio dos mais diversos partidos que estiveram envolvidos nesse processo de reconhecimento que ainda não está concluído, mas que teve como principal protagonista os politécnicos portugueses, em especial o Politécnico do Leiria que assumiu essa liderança.

Em relação ao projeto de alta velocidade, cuja apresentação pública que diz respeito à construção das diversas estações e onde Leiria fica contemplada na 2ª fase. Relativamente à modernização da linha do Oeste comunicou que estão em reuniões para a preparação dos estudos prévios, já estiveram no terreno para ultrapassar as 18 passagens de níveis que existem na linha do Oeste ao longo do concelho para que elas possam ser desniveladas e assim permitir que as circulações ferroviária e rodoviária passem a ser muito seguras.

Mencionou também a aposta naquilo que é o reforço de investimento no centro hospitalar de Leiria com um trabalho muito próximo não só com o Governo, mas também com o hospital e a sua direção.

Apresentou alguns dados de reconhecimento que, na sua opinião, são também motivo de orgulho pois são feitos por entidades credíveis fora da esfera municipal. Leiria é considerada

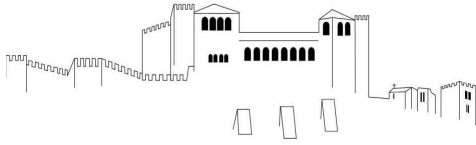


Município de Leiria Assembleia Municipal

a 9ª melhor cidade para realizar negócios, imagem de marca forte. Foi considerada *pela 1ª vez neste Global Start Up Ecosystem Index como a 7ª cidade* do país com melhor ecossistema de inovação, um index que possui nível mundial e do qual Leiria faz parte pela 1ª vez ocupando no contexto nacional a 7ª posição. Sublinhou também que na Deco Proteste 2021 foi considerada a 2ª melhor cidade com qualidade de vida entre as 12 capitais de distrito portuguesas. Em termos empresariais, o forte pendor das empresas com o reconhecimento de 10 empresas gazela sendo o concelho da região centro onde existe maior número. Referiu o prémio Líder do IAPMEI em que 302 empresas ficaram com essa distinção sendo Leiria a 2ª a nível nacional. Na sua opinião, se há maneira de descrever e reconhecer o nosso concelho são estes indicadores.

Em relação a projetos futuros esclareceu que o mesmo tempo que estão a fazer obra estão a pensar no futuro, a pensar estrategicamente no desenvolvimento. Disse serem projetos que têm volumes de investimento muito elevados, mas que obrigam a um esforço de planeamento muito grande. O investimento para o topo norte do estádio está em fase de conclusão a sua revisão pois foi necessário seccionar as diversas fases de obra, isto porque não se pode arriscar uma obra no momento atual em que os preços de construção da obra possuem montantes muito elevados e que poderiam comprometer as contas do município, motivo pelo qual decidiram dividir o mesmo. Esclareceu que a 1ª fase vai avançar e refere-se à torre onde vão ficar as Finanças, espaço para o qual já existe o compromisso com o contrato programa de arrendamento que garante cerca de 30 mil euros por mês, verba que vai ser suficiente para pagar o investimento que a Câmara vai efetuar. Em relação ao parque industrial de Monte Redondo esclareceu que os terrenos já estão na posse da Câmara estando neste momento a ultimar o projeto que precisa ainda do estudo de impacto ambiental. Comunicou terem, entretanto, já começado a obra da estrada da Bajouca que foi adjudicada fazendo parte da 1ª fase associada ao parque empresarial de Monte Redondo. Em relação ao Call Work da antiga EDP deu conta de estarem a fazer projetos para transformar o espaço, onde já se encontram associações numa dinâmica económica. Falou também de um lote de terreno que a Câmara possui na Zicofa cujo objetivo será aí construir uma zona de logística, o desenvolvimento de novas áreas empresariais e o lançamento da concessão do edifício nascente do mercado municipal cujas condições de abertura serão em princípio presentes à próxima sessão da Assembleia.

Relativamente à educação salientou a forte aposta na escola secundária Afonso Lopes Vieira, única escola secundária de Leiria que não teve obras do parque escolar, o que, na sua opinião, foi uma das maiores injustiças que se fez em Leiria em termos de educação. Esclareceu que será a Câmara a fazer o projeto e a lançar a obra sendo por isso a sua principal prioridade. Falou ainda da escola Dom Dinis, que é uma das escolas da cidade que



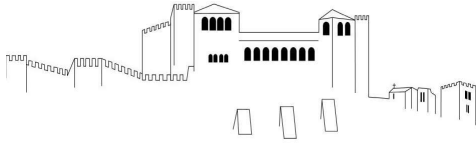
Município de Leiria Assembleia Municipal

vai ser melhorada e ampliada passando a ter mais salas de aulas respondendo assim à dificuldade de falta de oferta nessa área e da escola básica dos Marrazes. Falou também do lançamento da obra no centro escolar de São Romão, que está em fase de ultimar o projeto, e na escola básica e secundária Henrique Sommer, na Maceira, e na Correia Alexandre, na Caranguejeira, obras que vão ser feitas mais tarde pois estão agora a iniciar o processo de projeto assim como a ampliação da biblioteca municipal Afonso Lopes Vieira. Na área da saúde referiu estarem 3 em curso e estarem a planear mais 3 (Pousos, Barreira e Santa Eufémia / Boa Vista). Esclareceu que nos Pousos e Santa Eufémia já possuem os terrenos, estando o processo mais adiantado, e na Barreira estão em negociações para encontrar terreno.

Em termos de cidade falou sobre a rua Doutor João Soares, ou seja, todo o ambiente administrativo que liga a Câmara Municipal, o Tribunal e Segurança Social àquilo que é a rotunda Dom Dinis, onde existe esta rua, precisa de uma intervenção profunda. Explicou ter sido já feita a 1ª intervenção, a construção da rotunda em frente à Escola Superior de Educação e liceu, sendo agora necessário ter de dar seguimento a este projeto uma vez que existe a necessidade de construir uma grande rotunda junto à rotunda Dom Dinis tornando-a mais ampla e onde vai existir um estacionamento passando por isso a ser também bastante importante no que aos transportes públicos diz respeito. Mencionou as intervenções na rua Direita, praça Rodrigues Lobo, fonte luminosa e jardim Luís de Camões, espaços no coração da cidade que irão receber obras de melhoria significativas. Esclareceu que não serão transformações profundas, mas obras de adaptação aos conceitos mais modernos de cidade destacando a rua Direita que passará a ter condições de circulação e outro tipo de linguagem urbana uma vez que hoje é um dos pontos mais visitados da nossa cidade.

Relativamente à cultura falou sobre o Castelo de Leiria, que se encontra na fase 2, sobre as instalações do Instituto da Vinha e do Vinho, equipamento do Estado que estava ao abandono e que a Câmara conseguiu trazer para a sua posse fazendo com que o seu futuro esteja nas suas mãos, sobre a adega das Cortes e o Palácio do Visconde, na Barreira, cujos projetos se encontram na 1ª fase faltando agora os respetivos projetos de execução, sobre o projeto de valorização do Lapedo, onde a Câmara atualmente se encontra em conversações com o Governo e será assinado durante o mês de novembro um acordo com um grupo de trabalho composto por um conjunto de peritos que irão preparar um estudo para valorizar o achado do Lapedo, sobre a intervenção no banco das Artes, edifício onde funcionava o Banco de Portugal.

Na área do ambiente e espaços verdes falou sobre o Polis fase 2, da nascente à Foz, tendo explicado ser um projeto que teve a candidatura reprovada neste quadro comunitário, mas



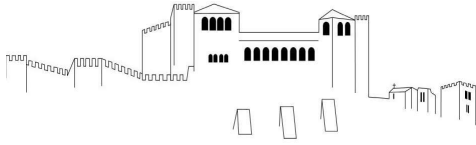
Município de Leiria Assembleia Municipal

que vão voltar a candidatar no futuro quadro comunitário nem que seja por fases. Disse ainda que uma das apostas na área do ambiente que foi apresentada no âmbito do Plano de Ação para o Ambiente é criar um ambiente favorável para a constituição de um cluster empresarial de valorização energética e orgânica de efluentes agropecuários em que o seu esforço durante este ano foi o de captar empresas para Leiria que queiram utilizar os efluentes agropecuários como matéria-prima para a produção de biometano ou para valorização de componentes de adubo para a agricultura. Explicou que se se conseguirem criar essas condições que permitam fixar essas empresas existe a possibilidade de reduzir aquilo que é um problema transformando-o numa oportunidade julgando ter novidades nesta área durante o próximo ano.

Na área da mobilidade, afirmou que um dos problemas principais é o facto de a cidade se ter transformado. Reconheceu que não podemos ser atrativos e manter o trânsito de há 10 anos pois temos mais pessoas, a cidade cresceu, há um crescimento orgânico natural, todas as cidades da nossa dimensão (Braga Aveiro, Coimbra) têm tido estes problemas. Disse existir a necessidade de um trabalho suplementar. A Câmara Municipal irá investir muito naquilo que é a nova localização da central de mobilidade e transportes pois o interesse evidente de privados em transformar o atual terminal rodoviário em projetos imobiliários. Esclareceu estarem a planear um sistema de mobilidade entre Leiria e Marinha Grande que facilite a deslocação entre estas duas cidades, sistema esse que em princípio irá usar veículos movidos a hidrogénio sendo um projeto-piloto que apresentaram ao Governo e do qual se aguarda a resposta. Em relação às principais estradas nacionais das quais se recebeu a posse informou estarem já a planear intervenções na EN 109. Na 109-9 vão já iniciar a 1ª intervenção no troço entre o Coimbrão e o Pedrogão, na EN356 na Maceira, na EN 350 na Caranguejeira / Santa Eufémia /Andrinos e a rotunda da Barosa, em que já possuem o projeto feito aguardando apenas a resolução do problema com os terrenos.

Na área social, referiu uma aposta muito grande no que diz respeito a habitações de carácter social onde criaram uma casa tipo que pretendem que venha a ser construída em várias freguesias, o apoio à criação de residências de estudantes existindo uma preocupação mais dedicada à parte da habitação uma vez que é uma das lacunas que se sente no terreno, sobretudo as habitações que são destinadas a jovens e a pessoas de classe média-baixa que não têm condições atualmente para ter casas nos centros das cidades.

Relativamente à mobilidade e reforçando o que disse anteriormente fez ainda saber que pretendem também desenvolver projetos na avenida Papa Francisco, na rotunda do Hospital, na rotunda Dom Dinis e o silo-auto na rua Doutor João Soares. Para além disso disse ainda que lançaram durante o 1º ano de mandato o programa de bicicletas elétricas.



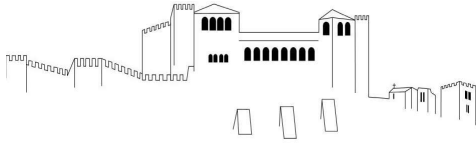
De seguida, o senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, deu início às intervenções dos diferentes partidos começando por dar a palavra à Iniciativa Liberal.

Intervenção do senhor deputado Telmo Marques – Iniciativa liberal

Transcrição:

"A dedicação à causa pública nasce de uma motivação interna de contribuir para um futuro melhor, e eu não sou diferente nessa motivação. Na minha causa política movo-me acima de tudo pelos sonhos que gostaria de ver concretizados, e é com esse mote que me empenho por desempenhar o meu papel. Movo-me por ideais e por sonhos, mas acima de tudo, movo-me pelo desejo de ver esses sonhos concretizados.

- *Sonho por isso com uma Leiria que não se deixa ficar para trás na dinâmica empreendedora, uma Leiria que não se deixe ultrapassar por outras capitais de distrito que bem têm sabido criar condições para um ecossistema de start-ups que efetivamente atraia investimento, talento e promova desenvolvimento.*
- *Sonho também com uma Leiria de infraestruturas sólidas e estratégicas, que esteja à altura do que o planeta e o ambiente necessitam, e que não sejam foco de perdas de água e de desperdício de recursos que vão fazer falta às próximas gerações.*
- *Sonho com uma Leiria que honre a sua história, que promova uma reabilitação prática de ruas, becos e prédios, uma zona histórica que se torne viva de novo, atraindo pessoas, movimento, valor e dinamismo.*
- *Sonho com uma Leiria que não se remeta a cenários dignos da idade média, com as descargas das suiniculturas a contaminar linhas de água, a tornar o ar pestilento, transformando uma bandeira de candidatura, uma eterna promessa por cumprir, numa falácia.*
- *Sonho com uma Leiria que faça jus ao século XXI e que resolva de uma vez por todas os graves problemas de saneamento nas zonas limítrofes de Leiria, como se os arredores fossem habitados por cidadãos de 2ª, ou como se estes estivessem congelados no tempo.*
- *Sonho com uma Leiria que seja realmente capaz de fixar os estudantes das suas escolas, que não os deixe escapar como areia por entre os dedos, por não ser capaz de se mostrar atraente, competitiva nem aliciante aos olhos dos talentos recém-formados.*
- *Sonho com uma Leiria apaixonada pelo crescimento económico, pelo desenvolvimento empresarial, focada em tornar-se interessante aos olhos dos investidores e menos preocupada com a míopes taxas municipais que daí podem resultar. Querem-se mais eventos e iniciativas viradas para a criação de valor, e menos feiras de porco assado à custa do erário público, se não for sonhar demais.*
- *Sonho com uma Leiria que seja um íman para quadros qualificados, que encontrem na região oportunidades e qualidade de vida para aqui se fixarem, com transportes,*



Município de Leiria
Assembleia Municipal

infraestruturas e serviços adequados ao nomadismo digital que tantas outras cidades têm sabido aproveitar.

- *Sonho com uma Leiria que possa fazer a ponte entre os mais jovens e todas as novas tecnologias que o mundo já abraça, entre os estudantes e o tecido empresarial que os poderá vir a acolher, que não deixe os princípios da indústria 4.0 esfumarem-se em associações ou iniciativas que mal chegam a começar, uma Leiria que compreenda a prioridade da alta tecnologia na atração de talentos no futuro.*

- *Sonho com uma Leiria que prospere numa estratégia de promoção das suas riquezas e recursos naturais, não deixando cair na inconstância da sazonalidade aquilo que a região nos proporciona tão generosamente todo o ano, nem desinvestindo na única praia da região, condenando-a à estagnação e retrocesso.*

- *Sonho com uma Leiria que seja e respire cultura, mesmo quando não há uma cenoura a agitar-se mais à frente no caminho, que veja na cultura o enriquecimento das suas gentes, e que veja no pensamento, na música, na arte e na estética, **algo mais do que um caminho fácil para conquistar de votos.***

- *Eu não acredito que sonhe com fantasias inalcançáveis, sonho com tudo aquilo que está ao alcance de uma gestão estratégica, ambiciosa e focada. Mas é como se todos os dias, ao acordar numa Leiria que ainda é pouquinho, desse comigo a pensar se sou eu que sonho alto demais. Questiono-me porque é que uma região tradicionalmente produtora e exportadora se deixou engolir por burocracias, inépcia e pela política de folclore do atual executivo.*

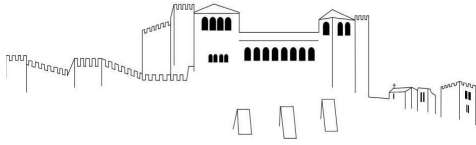
- *Não sei com que sonha o nosso executivo, mas se sonha não concretiza, se sonha não se empenha, e quem se dedica à causa pública tem o dever supremo de se empenhar e agir, de concretizar e de materializar o que promete... porque senão um destes dias, nós ou a geração seguinte, vai acordar sem ter sonhado nada e aí nem o pouquinho seremos capazes de ambicionar.*

A quem vive nesta Leiria, devemos a concretização destes sonhos. Quero acreditar que não sonho alto demais, e que estes sonhos podem bem ser a realidade próxima.

Antes de terminar, apenas deixar uma última nota para lembrar o Sr. Presidente e a vereação que os regulamentos são para cumprir. Derivado dos acontecimentos recentes que envolvem o clube Bairro dos Anjos, se existe necessidade de rever o que ficou acordado no regulamento que rege o complexo municipal de piscinas, o expectável será primeiro que a sua alteração chegue esta casa para ser votada, e não que se tomem decisões em cima do joelho correndo o risco de inadvertidamente se criarem injustiças.”

Intervenção do senhor deputado Nuno Violante - PCP

Transcrição:



Município de Leiria
Assembleia Municipal

*"Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da mesa,
Srs. Deputados Municipais*

Sr. Presidente da Câmara e Srs. Vereadores e todos os presentes.

De acordo com o censo de 2021, Leiria perdeu população em cerca de 87% do território. Só houve acréscimo nas freguesias que integram a cidade, por efeito do saldo migratório global. O crescimento populacional foi anémico.

O salário médio no concelho é inferior ao salário médio nacional. Baixos salários e precariedade laboral, um caldo económico e social em que Leiria se afasta do todo nacional pela negativa, fenómeno que não há-de ser alheio à fuga de população em idade activa, particularmente de jovens.

Leiria precisa de atrair novas empresas, empresas de dimensão relevante e de criar condições para as existentes se poderem expandir. Mas o concelho não tem zonas industriais preparadas. A Câmara, apesar de estarem previstas várias no Plano Director Municipal, nada fez para que avançassem.

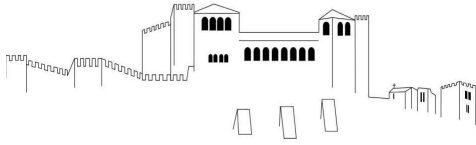
A viver de quimeras de modas, a Câmara não cria condições no âmbito das atribuições municipais para que a indústria transformadora assuma, no contexto regional e nacional o papel que o país precisa para atenuar a sua crescente dependência; viu definhar a sua agricultura; assiste à cada vez maior concentração da produção pecuária, nomeadamente suinícola, e não desenvolve os necessários esforços para contrariar o funesto modelo de urbanismo comercial centrado no shopping - antes o promove, sacrificando o comércio local aos interesses da grande distribuição.

Num território com actividade turística de baixa intensidade, há muito que se exigem medidas - a estudar, sistematizar e concretizar num processo evolutivo - para contrariar a estagnação do comércio local, nomeadamente no centro da cidade, a serem pensadas e discutidas por todos os interessados, num modelo de participação cívica que cabia ao Município desencadear e conduzir.

Uma catástrofe atingiu Monte Real, mas tudo se faz para que não se fale do assunto. Ao desastre urbanístico e paisagístico que se abateu sobre a vila, por culpa do lucro imediato e pela acção das várias maiorias que a desvalorizaram como estância termal, soma-se a inacção na busca de soluções para o problema do aquífero.

Temos um concelho onde a habitação atingiu preços proibitivos, obrigando inúmeros trabalhadores, com ou sem família, a viverem em quartos ou em habitações partilhadas, não poucas vezes em edifícios com condições muito deficientes.

Uma situação para a qual o Estado central e o Município contribuem activamente por se demitirem de contribuir para concretizar o direito civilizacional e constitucional de acesso a habitação digna para todos. Onde não se vê qualquer iniciativa para garantir, como vimos



Município de Leiria Assembleia Municipal

hoje noutras cidades europeias, um parque público habitacional de arrendamento, nem sequer a preocupação em encontrar e exigir respostas do governo central com esse objectivo, apesar dos anúncios de milhões para habitação do Plano de Recuperação e Resiliência. Tudo em nome do lucro extraordinário gerado pela especulação imobiliária que não se quer contrariar.

A actividade imobiliária decorre em pleno, os preços não param de aumentar e mesmo assim esta maioria, concertada com as forças partidárias da direita, continua com isenções de taxas municipais.

É a opção pela absolutização da política de expansão urbana, como se deduz da orientação subjacente à recente operação Aquapolis.

O concelho sofre da clara opção neoliberal do PS pelo negócio imobiliário. É o pensamento único e o ambiente dos negócios que determinam nesta matéria a acção municipal e nunca a satisfação de necessidades colectivas e individuais da população.

A este problema soma-se o gravíssimo défice de qualidade do espaço público e das infra-estruturas de base na vasta Zona Urbana de Leiria, em Monte Real e na Maceira, a exigir avultados investimentos, planeamento rigoroso, participação popular e boa concepção.

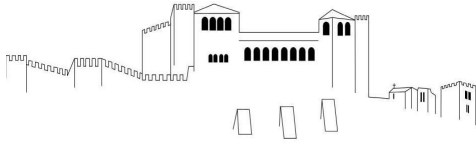
Este é um território que sofre amargamente na pele as consequências do incipiente planeamento e da falta de ordenamento, mas que garante convenientes passagens de solos rústicos a urbanos, como já aqui denunciámos.

É uma cidade claramente dividida desde o seu alargamento em 1972, com forte segregação interna, com um amplo território, onde reside a maioria da sua população, maltratado e considerado sobretudo fonte de rendimento através da cobrança de impostos e de múltiplas taxas, sem retorno devido em investimento e acção municipal.

A situação ambiental é grave há dezenas de anos. Esta como anteriores maiorias, assobia para o lado. Há sempre soluções miraculosas ao virar da esquina, que se alternam à medida que o tempo passa. A tão apregoada solução da Estação de Tratamento de Efluentes Suinícolas (ETES) implodiu, sendo substituída agora pela velha solução, de dezenas de anos, do aproveitamento dos dejectos para produção de biogás. O futuro pode ser aquilo que sempre foi: um vazio de soluções concretas.

O processo de despoluição da Bacia do Lis está como se sabe. Recentemente as pragas de moscas aí estiveram a mostrar-nos as múltiplas facetas que o problema assume.

A eucaliptização avançou anarquicamente e hoje temos um arremedo de tecido florestal que é pasto fácil de incêndios de grande intensidade e perigosidade, como assistimos outra vez neste Verão. As espécies invasoras campeiam caoticamente sem qualquer medida que contrarie este processo. A biodiversidade perde-se rapidamente e nada se faz para conter a situação.



Município de Leiria Assembleia Municipal

O Pinhal de Leiria aguarda, cinco anos depois dos incêndios de 2017, pelas operações para a sua regeneração.

Está por concluir a rede de esgotos. A renovação da rede de água é há muito uma urgência. Temos desnecessárias perdas de água e rupturas frequentes na rede, com custos extraordinários e degradação dos pavimentos da rede viária.

As empresas de reciclagem são, por falta de zonas adequadas para o efeito e com permissão da Câmara, instaladas junto a habitações, criando novos problemas ambientais, designadamente atmosféricos, de poluição de solos e aquíferos e de proliferação de insectos.

A limpeza urbana e a recolha do lixo estão agora em pior situação do que há alguns anos atrás. Não se aceita esta degradação do serviço, um direito social e ambiental. É verdade que se assiste a alguns fenómenos de falta de civismo e mau uso dos sistemas de deposição, mas façam-se campanhas de explicação e sensibilização.

A proliferação dos chamados eventos, frequentemente ruidosos, degradaram o ambiente urbano ao nível da poluição sonora. Falhado o Leiria Capital Europeia da Cultura assistimos à consagração do Leiria Cidade Centro de Diversões.

Faltam alguns equipamentos culturais e a sua justa distribuição no território. Não se aposta no património edificado com valor histórico-cultural em degradação, mas tem havido espaço e recursos para negócios imobiliários de favor.

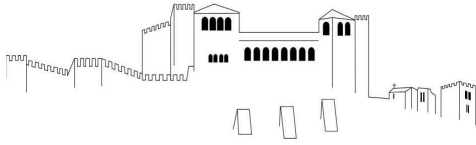
O movimento associativo desportivo precisa de mais apoio e mais qualificado.

Precisamos de políticas municipais para a cultura e para o desporto.

O modelo implantado para o mundo rural, nunca contrariado por esta maioria, faliu - demonstram-no o desaproveitamento do potencial agrícola, o seu estado físico e a desertificação humana das nossas freguesias não urbanas.

No direito à mobilidade e ao transporte está muito por fazer. O transporte rodoviário individual comanda a vida, as pessoas não têm alternativa a isso, com custos para o seu nível de vida e pesados custos colectivos. Precisa-se com urgência de ter uma rede de transportes públicos colectivos eficaz e precisa-se de estacionamento público nos bairros e para servir zonas de actividade económica intensa.

Leiria viu mais uma vez prometida a passagem do comboio de alta velocidade. Das 60 composições diárias 9 vão parar em Leiria – se é que isso está mesmo garantido – na actual estação, com as mesmas vias de acesso e o mesmo estacionamento de há dezenas de anos atrás. Se a alta velocidade é indispensável ao país e à região, não podemos deixar de exigir também, com urgência, a modernização da Linha do Oeste, com atrasos sistemáticos e inaceitáveis na sua concretização.



Município de Leiria Assembleia Municipal

A Câmara deixou por resolver o grave problema de instalações para os ensinos pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico nas freguesias de Barosa, Parceiros, Leiria e Marrazes que constitui o caso mais grave e está identificado há 20 anos. Continuamos com listas de espera. E continuamos com problemas de qualidade nas refeições escolares em muitas escolas servidas por empresas.

Este é o estado do concelho que afirma a indispensabilidade do reforço e desenvolvimento das suas instituições da educação e ciência, mas que vê há anos adiada a pretensão da passagem do instituto politécnico a universidade de pleno direito, sem que se enxerguem iniciativas da Câmara para fazer concretizar esta necessidade.

Um concelho com problemas para resolver na área da saúde. Défice de recursos nas extensões e centros de saúde e no Hospital, que, como de novo se viu, não consegue preencher as vagas de profissionais de saúde, nomeadamente de médicos.

Uma falta de atractividade do concelho e da cidade na captação de profissionais altamente qualificados, que deve ser matéria de reflexão e que deita por terra a propaganda amplamente propalada pelo poder político local.

Um concelho do litoral, servido por várias auto-estradas, a hora e meia da capital, a envelhecer. Não fossem os trabalhadores imigrantes e a situação seria já complexa.

Leiria precisa de uma política com outra visão para o seu desenvolvimento, que esta Câmara, com a soberba com que assume a maioria absoluta, é incapaz de oferecer.

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** informou o senhor deputado que ficou com 6 minutos ainda para poder gerir como entender. De seguida deu a palavra ao representante do Bloco de Esquerda.

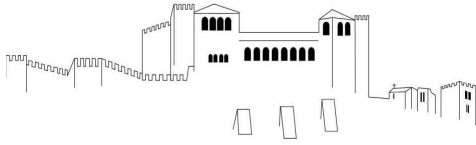
Intervenção do senhor deputado **Manuel Azenha - BE**

Transcrição:

"Exmo. senhor Presidente, permita-me que na sua pessoa cumprimente todos os presentes e todos aqueles que nos assistem em casa. Já tinha saudades de vir aqui.

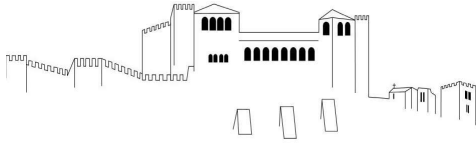
Atravessamos senhor Presidente tempos difíceis, tempos de incerteza. Depois da pandemia que ainda anda por aí vivemos agora tempos de guerra e com ele a incerteza do futuro.

Uma das muitas lições que a atual situação nos deu foi sublinhar a importância de se olhar para o mundo no seu todo não sendo possível cada um continuar a limitar-se ao seu quintal como se nada tivesse a ver com o dos vizinhos. Para o bem e para o mal isto é verdade que estejamos a falar na facilidade de propagação de doenças, quer na sua cura, quer estejamos a falar na economia global, quer na excessiva dependência dela, quer estejamos a falar em medidas de recuperação ambiental à escala mundial, quer na responsabilidade que nos assiste dentro do nosso quintal. O território é global e receamos que se não aprendermos esta lição as consequências nos venham a entrar casa adentro de forma mais



Município de Leiria Assembleia Municipal

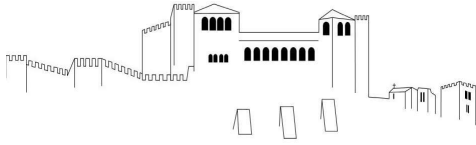
violenta. Precisamos de identificar as medidas de travão do desastre, criar condições para que o poder público que se consiga antecipar aos privados na ação sobre o território. Aplicando este princípio ao nosso concelho comungamos da preocupação contida no estudo de reflexão estratégica encomendado pelo Município onde se defendia, e passo a citar: "...ser preciso fazer acontecer fora da cidade o que na cidade acontece porque Leiria Município é pertença de todos e essa pertença não comporta exclusões muito menos geográficas...". O problema é por um lado saber como o fazer sem que cada um dos espaços perca a sua identidade e por outro como conseguir que os outros a ganhem. O referido documento foi certeiro no diagnóstico, a cidade passou a ser planeada pelos especuladores imobiliários e fundiários e mais à frente conclui ser planeada pela especulação é o mesmo que não possuir qualquer tipo de planeamento e aqui estamos totalmente de acordo e perguntamos: então o que mudou ao longo destes anos no nosso concelho? O que é feito da solução apontada da corrente conhecida por cidade 15 minutos? Ou seja, uma organização dos espaços de modo a que qualquer ponto de interesse, serviços, comércio, etc. não esteja a mais de 15 minutos de distância percorrida a pé ou de bicicleta. É urgente criar identidade das pessoas com os bairros para conseguir que neles haja vida permanente e não se limitem a meros dormitórios e para que se crie a desejada identidade a identificação dos residentes com área de residência não basta criar um espaço verde em cada bairro embora não se negue a sua importância. É necessário que nele se encontrem respostas às necessidades diárias pela proximidade de alguns serviços: posto médico e farmacêutico, por exemplo, pela proximidade de locais de aquisição de bens alimentares, pensamos, por exemplo, no velho conceito de mercearia, pela existência de áreas de lazer de confiança, lá estão os espaços verdes, e aspeto fundamental por ser lá que os filhos crescem por terem a sua escola a uma distância razoável e segura para ser percorrida a pé. Ora como se sabe, Leiria tem seguido o caminho contrário, centros comerciais e centros escolares, concentração de serviços e pessoas em grandes superfícies a convidarem a grandes romarias motorizadas. Leiria já não é a cidade de Eça de Queirós, a tal cidade provinciana. a Leiria de Eça tinha uma relação não planeada, mas inevitável entre o rural e o urbano e integrava-se num cenário Nacional de miséria, doença e baixa instrução. A tal piolheira como algumas elites classificavam o país inteiro que só após o 25 de Abril teve respostas eficazes sobretudo no que à saúde e educação diz respeito. Recorde-se que logo nos primeiros planos de fomento se deixou cair qualquer veleidade de intervir em grande parte do setor primário sob pressão dos grandes proprietários. Por consequência, na década seguinte cerca de 2 milhões de portugueses saíram porta fora para cuidar da vida. Já com Marcelo Caetano reconheceram-se as carências existentes na habitação, estava criado o caldinho para a asneira, a terra não rendia com hortícolas, mas rendia com tijolo e cimento



Município de Leiria
Assembleia Municipal

ou mais tarde com eucalipto e aqui há que reconhecê-lo com honestidade, o pós 25 de Abril pouco mudou. Claro que Leiria não conseguiu fugir a este fado. A Leiria de Eça morreu sim, mas quase se pode dizer que o fez deitando fora o bebé com a água do banho. Que relação existe hoje entre a cidade e a sua envolvente ainda com algumas características rurais? Que medidas estão pensadas para recuperar essas áreas convertendo e acrescentam valor às suas atividades, em suma mantendo-lhes identidade? Que estratégia de pressão regional se organizou para intervir na discussão da Política Agrícola Comum? Recorde-se que as últimas grandes ideias chamaram-se coberturas da Heróis de Angola, elevador para o Castelo, um aeroporto à porta de casa que hoje voltou, mas que entretanto, pelas palavras do senhor Presidente, parecia que se tinha despenhado e agora o tal famoso Aquapolis, enfim, tudo na mesma.

Aspeto fundamental numa abordagem global do concelho é o que diz respeito à mobilidade e transportes. Em nossa opinião, a mobilidade deve ser entendida como um direito universal cujo acesso deve ser garantido pelo Estado no sentido lato, administração central e local encarada à escala regional com a intervenção da comunidade intermunicipal, com a intermodalidade, interconexão entre estacionamento periférico e transportes para o centro, ajustamento do sistema de transportes a uma plataforma integrada, privilégio do recurso à energia elétrica, redução dos tempos de espera e achamos principalmente que é tempo de Leiria possuir a sua própria empresa de transportes públicos, mas perguntamos: a montante de tudo isto não será altura de ser definida uma estratégia de mobilidade e transportes alternativa à situação atual, ou seja, total ausência de qualquer estratégia para os transportes e a mobilidade no concelho e na região? Ainda sobre a mobilidade, não temos certeza de alguma vez conseguirmos ter uma cidade com a utilização massiva de bicicletas, mas Leiria tem tudo para ser uma cidade de uso intensivo de deslocamentos pedonais. Para tal, a defesa do peão tem que ser uma prioridade alargando os passeios, aumentando a largura das passadeiras, aumentando as zonas de sombra e não lhes retirando espaço para inventar ciclovias. É o automóvel que as bicicletas têm que tirar espaço, não ao peão. E Leiria está caótica, senhor Presidente, a cidade está fechada para obras e o trânsito na cidade está a atingir um ponto de rutura como nunca se viu. Esta situação era previsível e há muito que se chama a atenção para a discussão e criação de um plano de mobilidade sério que inclusive chegou a ser elaborado, mas que foi posto na gaveta pelo anterior executivo e que V^a. Ex^a lá deixou ficar. Os resultados estão à vista e não é a criação de parques de estacionamento na periferia que irão resolver o problema, pois para tal, como se disse, é necessária uma articulação fundamental com sistema regular de transportes públicos e isso é coisa que em Leiria não existe.



Município de Leiria
Assembleia Municipal

Deixo um breve apontamento sobre a questão ambiental. Se a estratégia de mobilidade e transporte nos parece ser o ponto de partida obrigatório para qualquer intervenção nessas áreas a aplicação do previsto na estratégia municipal de adaptação às alterações climáticas e a despoluição da bacia hidrográfica do Lis e do Lena são os pontos-chave de qualquer intervenção ambiental e no que a este último caso diz respeito, a grande bandeira do PS nas últimas eleições autárquicas, pouco ou nada sabemos. Depois das hesitações da administração central e de V^a Ex^a considerar ser a construção da tão prometida ETES uma solução de fraca eficácia, o que está a ser feito para pôr fim a este flagelo e para quando teremos então esta nova solução que aqui nos foi hoje deixado? É que as descargas continuam, a bacia continua poluída, agora temos moscas a deixarem pessoas em casa, e de V.Exa nada se ouve e muito menos se vê.

O caminho a seguir está bem definido e, não é por falta de estudos que a Câmara não define prioridades porque, quer o já referido Plano Estratégico de Adaptação às Alterações Climáticas, quer o Relatório Sobre o Estado do Ordenamento do Território e o Diagnóstico social do concelho de Leiria, são muito claros sobre o rumo que câmara deve tomar.

Contudo, falta vontade política para tal.

É mais fácil a este executivo trazer a festa a Leiria, entreter os Leirienses para esquecer que não há um rumo estratégico para o concelho, vai surgindo uma obra aqui, um parque acolá, mas um verdadeiro plano estratégico para o concelho, esse não existe.

Como referi no início da minha intervenção, vivemos tempos difíceis e de incerteza.

As privações das famílias irão agudizar-se e não vejo deste executivo qualquer tipo de solução, e/ou programa, para combater as necessidades sociais que sabemos já chegam à classe média e atingem de forma dramática as classes mais desfavorecidas.

A câmara continua a falhar na resposta social que dá.

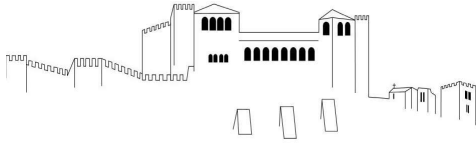
Demite-se das suas funções e coloca toda a ação nas mãos das IPSS que fazem o que podem com o pouco que têm.

Neste sentido, é urgente lançar o debate e discussão sobre a problemática da habitação em Leiria.

Há pouco tempo foi atualizado o diagnóstico social do concelho.

Em entrevista à Lusa, a Exma. Vereadora assume a dificuldade dos leirienses em chegarem ao mercado de arrendamento, destaca valores muito elevados de rendas, e passo a citar:

"O Município tem aprovada a sua Estratégia Local de Habitação, temos trabalho a fazer nessa área, mas era importante que a habitação deixasse de ser uma área tão problemática como tem vindo a acontecer, nomeadamente o facto de famílias em situação de vulnerabilidade terem muita dificuldade no acesso à habitação"



Município de Leiria Assembleia Municipal

O diagnóstico é correto, contudo não passa de um desejo pois não é apresentada qualquer solução que não seja remeter o problema para a Estratégia Local de habitação que, como todos sabemos, apenas foi criada para garantir a candidatura aos fundos provenientes do programa 1º direito.

Mais do que isto, nada se vê, pois na verdade nada existe.

E o problema é grave pois

Na área da habitação social, o documento dá conta do aumento dos encargos das famílias com a residência, face à redução dos rendimentos familiares, referindo a existência de 53 candidaturas ao Programa Municipal de Arrendamento, tendo sido deferidas 23.

Contudo foram contabilizadas 271 famílias com necessidade de habitação social.

E aqui reside o problema, que é matemático, pois se existem 271 famílias a necessitar de habitação social, se apenas só se candidatam ao programa municipal de arrendamento 53 e se destas o município apenas apoia 23.... Algo está muito errado na abordagem que o município faz ao problema....

Numa altura em que mais do que nunca os Leirienses vão precisar de uma resposta e apoio social forte por parte do Município este nada faz... ou melhor, faz festas....

E, Sr. Presidente, havendo vontade política, existem coisas por vezes, tão simples de concretizar...

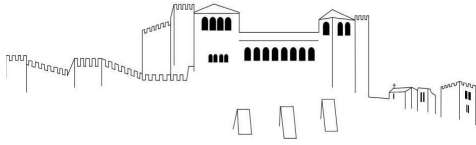
Veja-se a atribuição automática da tarifa social da água, moção que trouxemos há anos a esta Assembleia e foi chumbada pela maioria PS...

O processo de adesão atual, com apresentação de candidatura pelo interessado, é contraproducente com o seu objetivo – um processo que é moroso e excessivamente burocrático, que depende sempre da adesão dos consumidores e que acima de tudo é degradante para quem o solicita.

Quem beneficia desta tarifa social, são famílias que já se encontrarem em situação de grave carência económica, a subida abrupta da inflação veio agravar ainda mais as suas condições de subsistência, pelo que não se percebe a razão pela qual o município não atua para mitigar o efeito do aumento do custo de vida atribuindo esta tarifa automaticamente como já fazem a maioria dos concelhos.

Para concluir...

Nesta discussão do estado do concelho é nossa opinião que o executivo camarário vive fechado em si mesmo, vive das satisfações pontuais dos feedback das atuações do Toy, Rodrigo Leão, de uma leiria run fest com espuma, e até dos carros de corrida no meio da cidade, contudo Esta Câmara não tem um rumo estratégico definido para o Concelho, quer na habitação, mobilidade, educação e saúde onde populam ideias avulso sem qualquer consequência para o bem estar e futuro dos leirienses...



É uma gestão baseada na economia do betão e pouco nas pessoas, que vai entretendo com circo, pois pão é coisa que não dá...

É este o estado do nosso concelho, um concelho sem rumo e sem futuro.

É, pois, necessário pôr um ponto final na complacência com o desordenamento do nosso território, com a delapidação de recursos naturais, com a cedência a princípios que põem em confronto a economia com as pessoas. Se a economia que temos não é compatível com a eliminação das injustiças sociais, o combate à desigualdade e a proteção ambiental, então mude-se a economia! Disse."

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** informou o senhor deputado que ficou ainda com cerca de um minuto para poder utilizar. De seguida deu a palavra ao representante do CDS-PP.

Intervenção do senhor deputado Dário Seguro Joaquim - CDS-PP

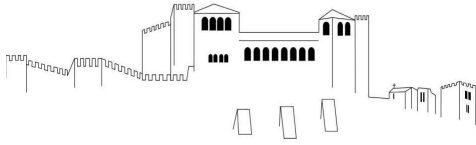
Transcrição:

"Então antes de mais muito boa noite a todos.

Cumprimentar na pessoa do senhor Presidente toda a Mesa,

Cumprimentar também na pessoa do senhor Presidente todos os vereadores aqui hoje, comunicação social, caras deputadas, caros deputados, munícipes que aqui hoje estão presentes e aqueles que nos assistem lá em casa.

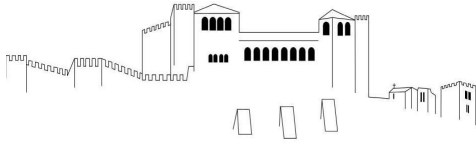
Debater o estado do concelho é sem dúvida e por si só uma tarefa nobre e complexa, pois debater e refletir o concelho do qual nascemos, vivemos ou adotamos como nossa morada traduz em nós um sentimento de pertença e uma abrangência que não caberia no tempo que nos é limitado. Na sua génese, a preocupação constante com o desenvolvimento do concelho tem como base o enquadramento do passado, refletindo sobre o presente e perspetivando um eventual futuro. Em súpula é viver e pensar Leiria. As perguntas semanticamente compostas de palavras e porque a sensação muitas das vezes quando feitas na nossa Assembleia, o reflexo que as colocamos é espelhado pela ausência de respostas o que nos leva a recordar o mesmo fenómeno que ocorre com as palavras que, diz-se na gíria, leva-as o vento permitam-me meus caros ao longo da minha intervenção tecer algumas considerações a título de reflexão sobre questões teóricas e práticas entre várias selecionadas com igual importância e das quais considero importantes para o futuro de diferenciação do nosso concelho. Enquadrado no debate do estado do concelho não me proponho a realizar uma reflexão estratégica, a qual certamente existirão pessoas mais habilitadas e remuneradas para tal, não esquecendo a realização de um estudo estratégico até 2030 com um investimento de cerca de 194 euros por página, totalizando 35 mil euros no seu total é por certo que dará resposta a esse necessário diagnóstico solicitado pelo executivo. A sua execução prática relembramos em alguns momentos um hino aos amantes



Município de Leiria Assembleia Municipal

dos jogos de sorte ou azar que terá entre outras questões até ao momento acertado nas mais recentes intenções de construção da piscina ao ar livre, contudo, diga-se acertado, com os metros de distância, dada a linha siga para bingo. De uma forma tática, expressão próxima do nosso executivo, quero colocar à consideração e de forma positiva e construtiva alguns pontos de vista dos quais terei o gosto contribuir para o desenvolvimento do nosso concelho. Sendo os tópicos muitas vezes coincidentes em várias matérias e interligados entre si destaco a educação, a habitação, a mobilidade e o empreendedorismo. A propósito da educação, o mundo laboral tem evoluído e as respetivas necessidades de competências solicitadas para a participação no jogo laboral tem sofrido alterações e adaptações como consequência das novas necessidades. Vivemos diversos constrangimentos, mas, em particular, a educação e os complementos ao desenvolvimento do tradicional ensino são fundamentais. Existe hoje um real desfasamento entre as necessidades do mercado de trabalho e as competências, em particular dos jovens, que toma a questão real gritante e devemos procurar dar resposta do ponto de vista formativo. Como comprovam os estudos realizados ao longo de anos por instâncias europeias para onde caminhamos, e aqui em concreto no nosso município, o primado da educação holística em parte esquecido numa fase inicial do processo educacional, onde o município tem responsabilidade, deve ser tido em conta para prepararmos melhor os jovens e consequentemente desenvolvermos de forma diferenciadora o nosso concelho. Na base a que os níveis de educação são sinónimo de desenvolvimento deve o município concretizar de forma ambiciosa e estrutural programas e incentivos para dotar os jovens de competências dando resposta às necessidades presentes e futuras procurando de forma pioneira e verdadeiramente diferenciadora responder ao desfasamento existente. Qualificar já não significa formar e no campo das qualificações felizmente as escolas são um ótimo exemplo no nosso concelho. Numa 1ª instância escolas básicas e secundárias, pela mão do Politécnico de Leiria numa última base as carências vão sendo vastas e cabe ao município responder ao que é necessário. A educação e formação têm o poder de responder e dar forma ao potencial humano que forma culminando no desenvolvimento da economia local, e aqui é a génese da questão, é que este será o motor do concelho e um trunfo para outras questões.

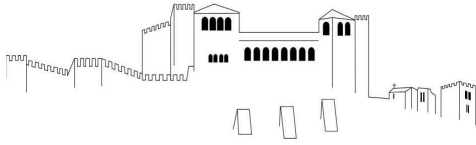
Na habitação, o mercado habitacional na atualidade vive dias de enorme procura. Bem sabemos que não se trata de uma conjuntura própria ou um fenómeno de epicentro local, contudo, a resposta do município para esta temática deverá ser célere e concreta. Internamente a reorganização de procedimentos num trabalho conjunto com funcionários municipais agilizando os procedimentos internos que interferem com a celeridade dos licenciamentos urbanísticos no respeito da legalidade não será aos dias de hoje a única solução cabal para o flagelo que presenciamos. A possibilidade de criação e alargamento



Município de Leiria Assembleia Municipal

de programas de renda convencionada municipal aliados ao complemento e promoção de apoios de cariz nacional que existem como o programa Porta 65, no caso dos jovens, reveste o município de responsabilidade na atuação como um ativo divulgador destes apoios habitacionais. Relembramos que, no âmbito da habitação estudantil, o município de Leiria deu exatamente essa referência na sua apresentação, dispõe de um único departamento para arrendamento estudantil, o que faz pensar sobre a importância que é dada aos estudantes na dinâmica de agilização do nosso concelho.

Quanto à matéria de mobilidade, na espuma dos dias surge um debate em torno da deslocalização do centro da cidade da estação de autocarros, que poderá por certo ser uma temática facilmente concordante ou discordante dependendo das ambições. Ponderar a criação de uma alternativa moderada e pensada aliada a uma rede de transportes que sirvam o centro da cidade poderá ser a oportunidade de acomodar um centro multimodal em conjugação com aquilo que serão os futuros investimentos previstos em matérias de ferrovia. Dos transportes às avenidas, o percurso tem sido efetivamente feito muitas vezes discordante com o planeado. Nem sempre bastará alcatroar, é necessário atualizar o cadastro, substituir as eventuais condutas, tudo boas práticas é certo, contudo, a resolução de determinadas questões deve ser vista numa perspetiva mais distante, isto é, recorro as avenidas tecnológicas de nome próprio avenida Nossa Senhora de Fátima e a avenida General Humberto Delgado, obra com sucessivos atrasos, fenómeno que poderá ser atendível, mas que de tecnológica pese embora a demora de tecnológico efetivamente não tem muito. A recolha de lixo que embaraça o trânsito, avenidas com cruzamentos que para veículos de maior dimensão obrigam a parar uma avenida inteira e a transgredir um duplo traço contínuo, será este entre outros o preço a pagar pela eventual demora e respetiva tecnologia? Talvez as avenidas tecnológicas e de inovação possam ter um outro sentido, pudessem ter sido alvo de projeto-piloto, como referenciou, de recolha de resíduos porta-a-porta, prática definida por diversas entidades ambientalistas com a defesa e preservação do ambiente onde os resultados obtidos, pasme-se, revelam maior sucesso em zonas de densidade urbana. Sabemos que atualmente existe um projeto piloto a decorrer na freguesia de Regueira de Pontes o que aguardamos, e já deu essa nota também, na apresentação dos seus eventuais resultados. Mas em matéria de mobilidade a aposta na criação de condições de circulação dos meios leves deverá ser um complemento com o aumento e melhoria dos serviços de transportes urbanos, contrastar com ciclovias que iniciam e terminam em passeios, apostar no modelo de bicicletas partilhado, que partilhado durante 6 meses tem muito pouco, a propósito do título de utilização é dissonante com a realidade em cidades do nosso país, as quais devemos, naturalmente, comparar não



Município de Leiria
Assembleia Municipal

fazendo envolver os utilizadores em questões burocráticas nada aliantes à sua utilização, replicar os bons exemplos será, por certo, um ótimo caminho.

Empreendedorismo, a Startup Leiria nesta matéria tem sido, de facto, um excelente exemplo, diga-se. Olhar para a realidade de uma incubadora que à sua dimensão já permitiu gerar mais-valias de diversa ordem deverá fazer pensar e refletir a importância de investirmos e acompanharmos novos fenómenos. A criação de uma agência para a captação e manutenção de investimento disponibilizando uma equipa especializada para apoiar e orientar os investidores e para a criação das melhores condições para o seu mesmo investimento seria um caminho desejável, diversos exemplos como Cascais Invest, Lisboa Invest, Invest Porto ou mesmo, e hoje também foi sempre utilizado essa bitola, Invest Braga são bitolas, de facto, das quais Leiria enquanto concelho pujante e dinamizador poderá querer replicar com resultados previsivelmente interessantes. Baseado na aprovação de um plano de captação de investimento, atuando de forma pró-ativa no contacto com potenciais investidores intensifica a promoção de Leiria num mundo global sendo a incubadora existente um bom exemplo, a aposta em espaços de co-working para fomentar e atrair trabalhadores remotos vislumbra a inatividade e desconhecimento do fenómeno dos nómadas digitais que poderiam ser importantes para a atratividade de novos conhecimentos, diferentes culturas e em última instância mais desenvolvimento baseado na diversidade.

Numa perspetiva industrial temos a temática dos parques industriais que é matéria repetitiva e sabemos do ponto em que se encontram, em concreto em Monte Redondo. Permitam-me senhores e senhoras deputadas que termine desta forma singela. É certo que caminhamos, inegável será que o tempo passa e o município tem crescido, um crescimento natural por força da atratividade do nosso concelho que, na sua maioria, é fruto do esforço das nossas gentes. Cabe-nos continuar a proporcionar as condições para que assim façam. Não podemos ser agentes bloqueadores, devemos sempre dar azo e acompanhar as ambições de quem aqui estuda, trabalha ou vive. Cabe a todos contribuir com a convicção que Leiria poderá certamente mais. Disse.”

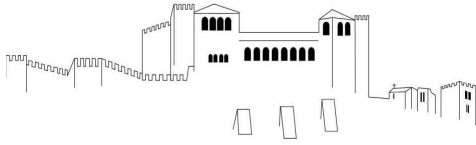
O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** comunicou ao senhor deputado que ainda possui disponíveis cerca de 4 minutos para poder utilizar. De seguida deu a palavra ao representante do partido CHEGA.

Intervenção do senhor deputado Hugo Morgado - CHEGA

Transcrição:

"Boa noite,

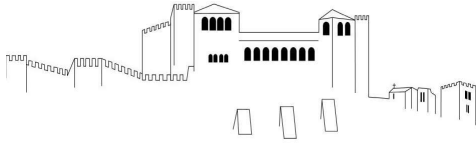
Cumprimentar o senhor Presidente da Mesa, na sua pessoa todos os presentes, todos os que nos acompanham lá fora e realmente quis o destino, ou melhor, quis o senhor



Município de Leiria Assembleia Municipal

Presidente da Mesa que no dia do meu aniversário viesse aqui a esta Assembleia refletir sobre o estado do concelho, obrigado.

E em 41 anos Leiria muito mudou, mas também muito continua na mesma. Algumas coisas que mudaram não deveriam ter mudado e outras que deviam mudar continuam na mesma. Foi aqui trazida pelo senhor Presidente do executivo, uma realidade de jovialidade do nosso concelho, ora eu, um pouco à boleia, decidi também aventurar-me no fantástico mundo dos dados e, por exemplo, temos aqui a percentagem da população em idade ativa, ou seja, dos 15 aos 64, que de 2011 para 2021 desceu 3%. Outro exemplo, percentagem de jovens com menos de 15 anos, de 2011 para 2021 desceu 2%. O índice de envelhecimento, ou seja, idosos por cada 100 jovens em 2011 era de 114,1, em 2021 é de 168,7. Para terminar, para não ser maçador, os indivíduos em idade ativa, o número de indivíduos em idade ativa por idoso em 2011 era 3,9, em 2021 era de 2,9. Mais do que os números em si isto transmite uma realidade preocupante, bem sei que é uma tendência comum à generalidade do país, mas que ainda assim exige a tomada de medidas políticas públicas para reverter ou pelo menos minorar esta tendência. Por outro lado, foi aqui trazido também pelo senhor Presidente do executivo a dinâmica imobiliária muito favorável ora, mais uma vez indo aos dados quanto à densidade populacional, ou seja, o número médio de indivíduos por quilómetro quadrado em 2001 era de 210,9, em 2011 224,6 e em 2022 era de 227,6, ou seja, esta dinâmica imobiliária muito favorável será certamente favorável para o orçamento do executivo fortemente dependente das receitas provenientes da pressão imobiliária, IMI e IMT. Vivemos hoje em termos de concelho, em termos de autarquia local do próprio poder local uma realidade diferente. O município de Leiria tem hoje um peso, um poder, um impacto muito maior na administração da vida dos seus munícipes, nomeadamente por conta do processo de descentralização. Antigamente a população olhava para as autarquias quase como mero executante daquilo que vinha de cima, da Administração Central, o que servia apenas para licenciar isto ou aquilo ou para cobrar taxas e licenças disto e daquilo, esta parte mantém-se muito por culpa daquela velha máxima sobejamente usada do "há, isso não é connosco, é com o Governo, não depende de nós". Hoje, com a descentralização, muita coisa já é connosco e muita coisa já depende de nós. A descentralização com todos os poderes que atribuiu às autarquias trouxe também a estas uma dimensão de auto responsabilidade e, para que fique claro, esta bancada do CHEGA defende a descentralização como legitimadora do conceito de quem está mais perto da comunidade governa melhor e está melhor preparado para tomar as melhores decisões em prol da sua população, mas, infelizmente, a descentralização falhou porque a Administração Central transfere para o Município competências, ou melhor tarefas, em áreas já por si cronicamente subfinanciadas, por exemplo, a saúde e a



Município de Leiria
Assembleia Municipal

educação, incómodas e exigentes para a Administração Central, mas sem transferir os respetivos meios financeiros para efetivamente fazer face a essas novas despesas. Desta forma, o executivo é obrigado a responder a essas despesas com as suas próprias verbas, saídas do orçamento. Estamos na verdade perante um processo de descentralização que não é feito pela administração central com as autarquias locais, mas sim à custa das autarquias locais. E perguntam o que é que isto tem a ver com o concelho? Ora, temos hoje em Leiria uma Administração Local, cada vez mais pesada em gestão corrente, virada para si própria e para fazer face ao custo da sua própria administração face ao aumento exponencial da despesa corrente provocada pela delegação de competências comprometendo e asfixiando o investimento estrutural estratégico de que Leiria e os leirienses tanto padecem, estou a falar no investimento na resolução de problemas crónicos que afetam a vida dos leirienses e das gerações futuras, mas que têm ficado sempre sem solução. Um processo de descentralização, repito, mal amanhado e mal conduzido que acaba por atrasar Leiria e afetar os leirienses. Quanto a esses problemas daqui a pouco já me pronunciarei. Muito obrigado.”

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** comunicou ao senhor deputado que ainda possui disponíveis cerca de 10 minutos para poder utilizar. Aproveitou para lhe desejar os parabéns. De seguida deu a palavra ao representante do partido PSD.

Intervenção do senhor deputado **Carlos Poço - PSD**

Transcrição:

"Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhoras e senhores deputados

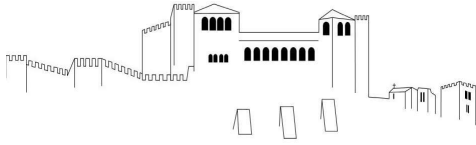
A todos que nos acompanham aqui e nas redes sociais

Senhoras e senhores jornalistas,

No cumprimento do regimento estamos aqui hoje a fazer a avaliação do estado do concelho, decorrido um ano, e que corresponde a um quarto do mandato. É um momento importante pois ainda estamos a tempo de corrigir algumas decisões e seguir pelo caminho do desenvolvimento e bem-estar.

Os leirienses escolheram de forma clara que queriam esta maioria para gerir os destinos do concelho num caminho de desenvolvimento e melhoria das condições de vida acreditando no programa eleitoral apresentado em campanha e reafirmado nos "Grandes Opções do Plano para o mandato" apresentado em janeiro último.

Cabe-nos no nobre papel de oposição aqui na Assembleia Municipal fiscalizar e acompanhar a gestão do município e apresentar-nos como alternativa democrática.



Município de Leiria
Assembleia Municipal

Não temos dúvida que o programa a ser implementado é o que foi apresentado nas Grandes Opções e Plano para o mandato.

Cabe-nos também apresentar alternativas sempre que entendermos haver espaço para as mesmas.

Nesta avaliação do estado do concelho vamos então analisar o que foram os compromissos e o estado em que estão. Para isso vamos naturalmente recordar em traços gerais o que se propôs fazer o executivo:

E passo a citar:

"As nossas propostas para o concelho estão organizadas em dois eixos fundamentais:

- Primeiro eixo – "Futuro Sustentável", em que se inscrevem a Mobilidade, A Habitação, o Ambiente e a Economia.*
- Segundo eixo – Qualidade de Vida, com inclusão da Saúde, a Qualificação, a Cultura e o Desporto."*

Mas a proposta é mais detalhada:

Estes dois eixos consubstanciam-se em cinco compromissos que assumimos por considerarmos a sua concretização fundamental para o futuro de Leiria e que têm como pano de fundo a promoção da sustentabilidade social e ambiental e da circularidade da economia:

1. Resolver definitivamente o problema dos efluentes suinícolas e requalificação da bacia do Lis;

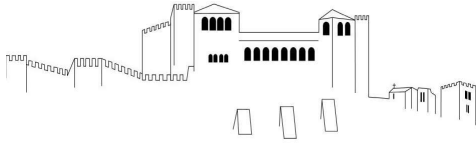
A resolução deste problema, já o dissemos, é da exclusiva competência do poder central. A autarquia pode e deve exercer o seu poder de influência para se resolver este verdadeiro e grande problema. Os leirienses anseiam pela resolução urgente do mesmo

O que foi feito pela autarquia no sentido de o resolver? De facto, NADA. Promessas e novas ideias, muitas. Anunciar que será com a produção de metano é mesmo atirar areia para os olhos de quem merece respeito. Metano pode e deve produzir-se a partir dos efluentes das suiniculturas, mas o que se espera é que se resolva definitivamente o problema de forma economicamente sustentável de forma a poder manter a importante atividade económica das suiniculturas no nosso concelho.

Já que falamos de efluentes devemos também abordar o problema da água tão escassa neste momento em todo o país. E merece o nosso respeito pois é do conhecimento de todos a questão climática que nos compromete a todos.

O que está a ser feito para se deixar de perder 37% de água tratada?

É também uma questão económica porque estas perdas são pagas pelos munícipes e a sua resolução seria uma forma de reduzir o preço da água e dos efluentes.



2. Melhorar a mobilidade, com mais e melhor estacionamento periférico, transportes escolares e urbanos não poluentes e com horários atrativos e mais ciclovias, numa perspetiva concelhia e não apenas urbana

Decorrido um ano de mandato estamos muito pior e não vemos qualquer medida implementada. Vemos sim obras pela cidade, com as quais estamos de acordo, mas que perturbam a circulação de forma inaceitável porque nada foi feito para dissuadir viaturas do centro da cidade. Preparar e planear obras é o que se espera da gestão autárquica. Em Leiria as poucas obras são sempre um terror pela falta de planeamento e pela duração excessiva das mesmas.

Melhorar a mobilidade com mais e melhor estacionamento periférico também é contribuir para a descarbonização. Mas não nos consegue apresentar nada.

"Transportes escolares e urbanos não poluentes"

O que foi feito? NADA

3. Atrair residentes ao concelho, com mais habitação, a preços controlados e renovada ou construída sob critérios de sustentabilidade e de promoção da vivência comunitária;"

O que foi feito pela autarquia para que haja mais habitação a preços controlados? O que foi feito para controlar o preço da habitação a oferecer no concelho? E quais foram os critérios estabelecidos para que a construção no concelho obedeça a critérios de sustentabilidade? Foi no mínimo criado algum regulamento ou está em vias de elaboração? A atração de pessoas ao concelho não poderá ser apenas pela via de habitação a preços controlados. Não há no concelho habitação disponível em número suficiente para a procura e esta é uma razão para que os preços se ajustem à falta de oferta.

A ideia é meritória e merece a nossa concordância, mas para que isso aconteça é preciso fazer alguma coisa para que aconteça.

4. "Apoiar a instalação no concelho de empresas criadoras de emprego qualificado"

O que foi feito? NADA.

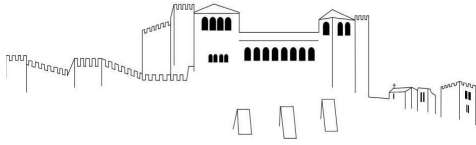
Há zonas industriais infraestruturadas para instalação de empresas industriais? Não.

Mas estão previstas no PDM várias zonas no concelho para esse fim industrial. Mas não estão infraestruturadas nem disponíveis para instalação de novos projetos.

As coisas não aparecem feitas se não se fizer por isso e cabe à autarquia promover a criação de parques industriais em condições aceitáveis, já para não dizer competitivas.

Qual o ponto de situação da zona industrial de Monte Redondo? Qual é a ideia da autarquia para esta zona? Qual é o projeto?

Apoiar a criação de "start ups" é meritório, mas não é suficiente para atrair empresas criadoras de emprego qualificado. As start up são frágeis pois estão no início de vida. Devem ser apoiadas, mas o concelho não se pode apoiar apenas em start ups.



Município de Leiria Assembleia Municipal

O concelho tem que ser atrativo para projetos empresariais e competir com outros concelhos para que os projetos sejam instalados no concelho de Leiria e não noutros. Projetos diversificados para o concelho são necessários, mas é preciso oferecer mais condições de competitividade.

O que foi feito neste primeiro ano de mandato para cumprir este compromisso? NADA.

Ao grupo municipal do PSD cabe a missão de fiscalizar a ação do executivo camarário, mas também sentimos a responsabilidade de apresentar soluções e nesse sentido deixamos aqui algumas sugestões:

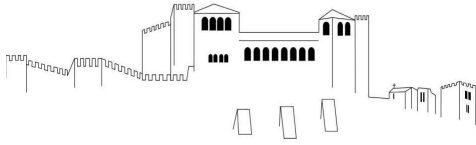
- a) Promover a construção das infraestruturas nas diversas zonas indústrias previstas nom PDM e dotá-las desde logo com infraestruturas de apoio a refeitórios; creches e infantários para serem explorados por entidades privadas a troco de uma renda;*
- b) Garantir que o fornecimento de comodities e tratamento de efluentes industriais seja regular e de qualidade;*
- c) Garantir transportes públicos que sirvam a zona industrial logo que tenha atividade*
- d) Promover com o apoio da AICEP as zonas indústrias no mercado internacional acrescentado a informação da localização estratégica do concelho com acesso a autoestradas, ferrovia, com escolas de formação técnica e superior, hospitais e muitas outras razões atrativas.*

5."Assumir a Cultura e o Desporto como fatores de coesão social."

Sobre cultura podemos assumir que se tem feito algum trabalho, apoiado na candidatura sem sucesso de "Leiria a capital europeia da cultura". É muito importante que se aproveite todo o trabalho desenvolvido no mínimo para se amortizar parte do avultado investimento feito.

No desporto assistimos a alguns eventos nessa área, mas temos que registar que se deviam evitar erros cujo balanço é francamente negativo para o concelho como é o caso do contrato com a TAÇA DA LIGA com o pagamento de várias centenas de milhares de euros e cujo retorno para o concelho nem uma dezena de milhar de euros será. Neste caso seria muito mais útil distribuir metade do valor gasto pelos estabelecimentos da cidade do que entregar à Liga de Futebol e os estabelecimentos não usufruírem de qualquer vantagem. Distribuir dinheiro também não é a nossa opção, mas damos este como exemplo de gastar menos mal o dinheiro de todos nós.

Por causa da Taça da Liga no final de 2020 foi colocado um novo relvado no estádio. Mais tarde quando questionámos o estado do relvado, aqui nesta assembleia foi-nos garantido que havia toda a confiança na atual empresa contratada para a manutenção e que o manteria nas melhores condições. Menos de seis meses após assistimos a nova contratação de mais um novo relvado a colocar com toda a urgência. Os munícipes gostariam muito de



Município de Leiria
Assembleia Municipal

poder ter confiança no executivo no que se refere às convicções e no que se refere à forma como é gasto o dinheiro dos contribuintes.

Ainda quanto ao desporto e tal como noutras políticas esperávamos projetos integrados que pudessem potenciar os recursos e não através de medidas avulsas e sem uma estratégia de integração. A este propósito queria referir-me ao projeto "Aquapolis". Temos o estádio e as piscinas municipais e agora propõe-se construir piscinas ao ar livre na Barosa. Porque se dispersa o desporto por várias localizações em vez de se preparar uma oferta conjunta com otimização de recursos e oferta diversificada?

E por fim dois parágrafos que subscrevemos e estamos inteiramente de acordo:

"Estamos fortemente empenhados e motivados na concretização destes compromissos, que consideramos prioritários para o futuro do nosso território.

Afirmar e desenvolver Leiria é um projeto coletivo, que convoca todas as forças vivas e toda a população de Leiria."

O que teria sido feito se não houvesse "tanto empenho e tanta motivação"?

Senhor Presidente da Câmara,

O PSD não se revê no programa nem nas opções deste executivo, mas é esse vosso programa que tem que ser implementado e é nossa obrigação exigir que o cumpram. Ao fim de um ano de mandato não conseguimos ver nada dos compromissos assumidos a serem implementados.

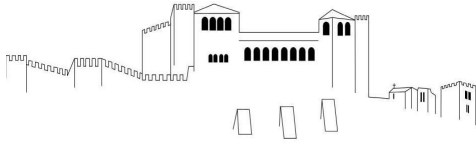
Mas também gostaríamos que o executivo apresentasse soluções em todas as vertentes do ambiente e descarbonização. Não basta dizer que queremos ser um centro de excelência nisto ou naquilo, temos que apresentar de facto soluções e ser pioneiros. Nas energias renováveis nada está a ser feito. Já sugerimos que o município colocasse painéis fotovoltaicos na cobertura do estádio de Leiria e em todos os edifícios municipais incluindo as escolas que passaram para a competência da autarquia. Nada feito.

Os resíduos sólidos urbanos são em muito maior quantidade do que os recipientes para os receber. Os maus cheiros, a falta de higienização, os resíduos pelo chão a transbordar, é este o estado do concelho no que se refere a RSU. A recolha seletiva continua uma miragem. Se quisermos ser alguma coisa temos que ser ambiciosos e demonstrar com factos e não apenas com propaganda.

É sempre melhor seguir uma estratégia ainda que imperfeita do que não seguir estratégia nenhuma.

Por fim, gostaríamos de pedir para se conhecer de forma clara a posição do presidente da câmara municipal e do município em relação à base aérea de Monte Real uma vez que temos ouvido as mais diversas posições."

Intervenção do senhor deputado Acácio de Sousa - PS



Município de Leiria
Assembleia Municipal

Transcrição:

"Sr. Presidente da Assembleia e na sua pessoa todos os elementos da Mesa e os srs. Deputados,

Sr. Presidente da Câmara e na sua pessoa os senhores Vereadores,

Srs. Presidentes de Junta e de Uniões de Freguesias,

Caros intérpretes de Língua Gestual Portuguesa,

Staff de apoio à realização da Assembleia Municipal,

Srs. Jornalistas,

Antes de tudo o mais, os meus parabéns ao sr. deputado municipal Hugo Morgado e esperemos que os festejos de aniversário sejam também festejos pelo Concelho.

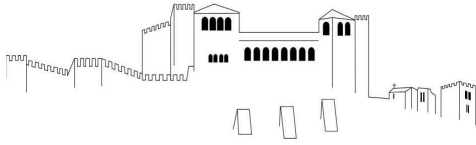
Já o significado deste momento, desta sessão dedicada à apreciação do estado do Concelho é notável, não só por ser a primeira vez que acontece e vai-se repetir nos próximos anos, mas por ser um momento verdadeiramente político, de avaliação, balanço e esclarecimentos aos munícipes e perspetivas para futuro próximo, por parte de todas as forças políticas é um momento significativo e muito salutar.

Contudo, pelo que ouvi em algumas intervenções anteriores, parece que ao fim de um ano de mandato tudo desabou.

Afinal, estamos com um ano de mandato desta Câmara eleita e com mais 3 anos pela frente. O 1º ano é, sobretudo, para ajustar os meios ao que foi aprovado nas grandes opções plano, no plano de atividades e sufragado no programa eleitoral. Depois destes ajustamentos, então, arranca-se e ao voto obtido quer-se o desejo respondido, mas já há obra feita neste 1º ano de mandato, como o sr. Presidente da Câmara aqui nos disse e vamos confirmar.

Obviamente, dificilmente é termos um plano que não tenha que ser reajustado. Há condições que se alteram de forma inesperada e os planeamentos, sendo alinhamentos de referência para avaliações posteriores, podem ter que ser revistos, mas uma coisa é certa, se não houvesse plano A, um 1º plano de ação, também não seria possível ter planos B. Isto, para além de várias situações que foram aqui referidas e que não são das competências da Câmara.

Por ex.: nos últimos anos aconteceram sobressaltos inesperados: no mandato passado... pandemia, neste mandato aconteceu a invasão e a guerra na Ucrânia com tudo o que tem vindo como consequência. Com se comportou o Concelho, aqui, as nossas gentes? Exemplarmente. Quem liderou localmente a resolução dos problemas, a Câmara que foi elogiada por todos por saber conseguir respostas para o que foi dramaticamente inesperado. No entanto, nós, grupo do PS na AM e sabemos que também a Câmara, ouvimos sempre com atenção, ora para rebater quando é preciso, ora para ver se há razões para correção,



Município de Leiria Assembleia Municipal

porque preocupações continuamos a ter em várias áreas essenciais para o bem-estar dos nossos municípios. E mal seria se esta preocupação não existisse.

A democracia é isto: uns executam políticas, outros podem e devem contrapor se tiverem alternativas sustentáveis. Quanto a nós, queremos e confiamos na melhor gestão. Quando o grupo do PS na AM quer transmitir as nossas opiniões à Câmara, também o fazemos aqui. O PS tem maioria alargada com um programa eleitoral sufragado, tem as grandes opções do plano aprovadas e o plano de atividades e orçamento para este 1º ano de mandato, deve executar aquilo a que se propôs, em função das condições existentes. Deve executar bem e ir ouvindo os cidadãos e as cidadãs sempre que há necessidade de adequar o perfil das políticas a novas realidades. A nosso ver, é o que tem feito.

Não estamos num concelho com tudo feito e onde mais nada há a fazer. Nunca nos devemos sentir plenamente acomodados com aquilo que está feito, é certo. Tudo evolui, em particular as condições que devem garantir o bem-estar social. Por isso, devemos estar atentos e querer sempre melhor, por isso se vota nos políticos para decidirem sobre as políticas públicas a executar.

E o que não veio mais cedo, sr deputado Telmo Marques, como progresso sonhado, está a vir agora e isso é o que mais importa.

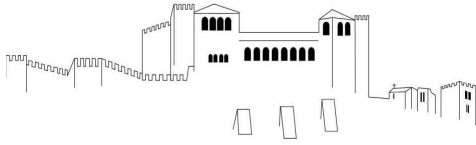
É isso que fazemos, mas para isso é essencial que se saiba onde estão recursos necessários e a melhor forma de os aplicar sem os malbaratar. Isto é, que as populações os sintam nas respostas que pretendem. É isso que esperamos que todos os que têm desempenho político ou simples desempenho cívico o façam.

O que nos foi apresentado pelo sr presidente da Câmara dá-nos uma perspetiva do que foi feito neste 1º ano e do que está em curso para um futuro próximo. Muitas das vossas dúvidas deveriam estar aqui já respondidas.

Admito, no entanto, que não se perde nada em recapitular alguns pontos para melhor ficarem inscritos na memória. Vejamos, não particularidades, mas uma visão macro da política autárquica neste 1º ano de mandato e vamos acabar por confirmar que um ano perdido na visão de alguns, foi, afinal, um ano ganho para todos.

Não há projetos estruturais? Mas quando aparecem a oposição parece estar contra. Ainda recentemente quando foi posta a hipótese de um novo terminal rodoviário a vozeria que foi nas redes sociais, mas também aqui no que toca à aquisição de património para requalificação ou, tão, só a solução para a ala norte do estádio. Mas o que dizer dos rankings que já foram aqui falados e colocam Leiria como das melhores cidades com melhor qualidade de vida?

O PSD, como disse o Sr. deputado Carlos Poço, afirma que o que foi sufragado e aprovado como planos de ação não têm vindo a ser cumpridos, mas se olharmos para o plano de



Município de Leiria Assembleia Municipal

atividades aqui aprovado e esse é o instrumento de referência para avaliação, o que vemos: apoio ao associativismo tanto social, como desportivo ou cultural, substancialmente robustecido; o reforço do fundo de emergência social; a requalificação da vila portela; intervenções infraestruturais em vias principais; centros de saúde que arrancaram em várias freguesias; parque industrial de Monte Redondo resolvido quanto à posse total dos terrenos por parte do Município; o anúncio do arranque bike sharing; assunção de competências descentralizadas na educação; requalificação do parques escolar e resolução para avanço definitivo da obra do Centro Escolar dos Marrazes; a delegação competências nas freguesias que lhe têm dado autonomia e eficiência de trabalho para satisfação das populações; etc., etc., muito mais se poderia dizer.

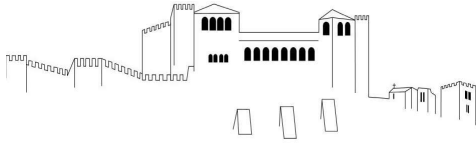
Mas se olharmos para as 5 propostas chave do programa eleitoral, como também referiu e apesar de me limitar a algumas notas, porque, com certeza, haverá ainda ocasião para a discussão aprofundar, quero chamar a atenção para o seguinte:

Ambiente: mantemos o estado de alerta e de preocupação quanto aos problemas nas explorações agropecuárias, mas a solução está em curso, como disse o sr presidente da Câmara. A ETES é uma ideia já ultrapassada. O sr deputado Carlos Poço põe em causa o aproveitamento do biometano? Isso será considerado por peritos, coisa que eu não sou, mas o sr deputado tem dados para avaliar? O presidente da Câmara tem em curso uma nova estrutura ecológica municipal, os estudos estão a ser feitos. Não era num ano que tudo se resolvia, mas tudo está a andar e fiscalização aumentou. Por outro lado, ainda quanto ao ambiente, há mais parques verdes, o Polis vai crescer e indo até à foz é a CIM que tem o projeto por haver outro município envolvido; e tem havido um forte incentivo à mobilidade suave. Também nos continuam a preocupar as perdas de água, pelo que os SMAS estarão já a prever forma e investimento para contrariar este bem cada vez mais escasso.

Quanto à mobilidade: quando há dias se falou em nova central camionagem parecia que tudo estaria mal. Ela terá que ter uma solução o mais rapidamente possível; há uma aposta em parques estacionamento periféricos; a Câmara está renegociação permanente sobre os transportes públicos, que são um problema candente onde nem tudo está resolvido e a Câmara tudo fará para novas e melhores respostas.

Da economia, já falámos nos indicadores dados pela procura de empresas no nosso concelho e na resolução da titularidade dos terrenos para o parque industrial de Monte Redondo.

Quanto à saúde: é outra situação que nos preocupa a todos e muito, mas há novos centros de saúde a caminho, a Câmara não está parada e coincidindo com o aconselhamento generalizado nesta Assembleia, tem-se salvaguardado no que toca à descentralização de



Município de Leiria
Assembleia Municipal

competências para não assumir encargos desproporcionados, mas em breve deverão haver respostas.

Na Educação: o conceito de Concelho Educador em articulação com os Agrupamentos de Escolas tem sido um sucesso; as taxas de retenção e de abandono têm decrescido notoriamente, como o sr. Presidente da Câmara já mostrou e isso deve-se a alunos, pais e docentes, mas também às novas condições e espaços de diálogo que a Câmara tem estabelecido.

Sobre o desporto: fico-me pela referência à projeção e a tudo o que tem acontecido com a promoção de Cidade Europeia do Desporto; outros aspetos serão falados mais adiante, nesta sessão.

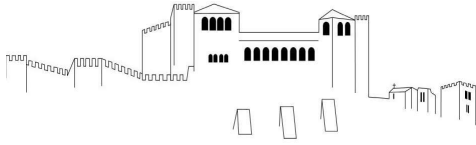
Quanto à área social: face ao acréscimo de população migrante, Leiria tem uma ancestral tradição multicultural. Eu costumo mesmo dizer que esta é a identidade de Leiria ao longo dos séculos. Está para vir aqui à aprovação um Plano para a Integração de Migrantes, que teremos oportunidade de discutir; há, também, uma nova aposta em creches. Na área social temos políticas muito sensíveis que devem assentar numa visão ousada, de justiça que passa pela equidade social, não meramente assistencial, por parte de todos. É para isto que a CML trabalha tal como nós.

Já no que toca à autarquia ao serviço dos munícipes: é de relevar a delegação de competências nas Juntas de Freguesia, como será dito daqui a pouco, o que tem levado a uma autonomia e progresso exemplar.

Por fim, a cultura: não avançou a candidatura a capital europeia da cultura, mas tanto devemos capitalizar com o que corre bem, como com o que corre menos bem. Foi criada uma nova e grande dinâmica com o associativismo cultural, para além do reconhecimento, nesta área de um território bem alargado, além do concelho de Leiria. Isto não se deve perder e é um ganho. Mas temos Leiria reconhecida pela UNESCO como Cidade Criativa da Música, com tudo o que tem sido feito; temos um reforço notável dos apoios ao tecido associativo; a requalificação da Villa Portela; a integração deste Teatro José Lúcio da Silva na Rede Portuguesa de Teatros e CineTeatros; uma programação cultural para o Castelo, etc, etc.

Queremos, na verdade, uma cidade e um concelho com humanismo, com bem-estar, mas voltando-me agora para o sr. deputado Manuel Azenha, queremos uma cidade moderna e não a do tempo do Eça. Queremos que o concelho e a cidade se complementem.

Foi um ano perdido, como parece ter dito o sr. deputado Carlos Poço? Se procurássemos um saldo entre o que acusam de não ser feito e o que foi feito ou está em curso, o resultado do exercício seria largamente favorável à Câmara. Num ano, não só há já muito feito, como já está previsto o andamento para muito mais. E com certeza, também o nosso Grupo dará



Município de Leiria
Assembleia Municipal

as nossas notas à Câmara, das preocupações que tocam à generalidade dos municípios. Tenho dito.”

O senhor **Presidente da Assembleia** comunicou que iriam iniciar uma 2ª ronda referindo que o tempo disponível existente teria de ser gerido por cada um dos grupos. Informou que existiam 14 inscrições do PS, 6 inscrições do PSD, 2 inscrições do CHEGA. Das inscrições do PS fez saber que pretendiam intervir os senhores deputados José Cunha, Sofia Francisco, Tiago Duarte, Raul Testa, Marta Violante, Renato Cruz, Alexandra Serôdio, Manuel Cruz, Júlio Jesus, Paulo Pedro, Cristiana Pinto. Do lado do PSD fez saber que pretendiam intervir os deputados Fábio Bernardino, Pedro Assunção, Ley Garcia, Pereira de Melo, Eugénia Costa Sá. O PS informou que os deputados Marta Violante, Júlio de Jesus, Cristiana Pinto, Alexandra Serôdio e Acácio de Sousa prescindem da sua intervenção. O PSD informou que o deputado Pereira de Melo prescinde da sua intervenção.

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** iniciou a 2ª ronda dando a palavra ao senhor deputado José Cunha.

Intervenção do senhor Presidente da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes – José Cunha

Transcrição:

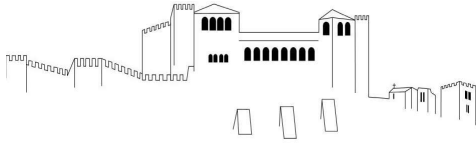
“José Cunha, Presidente da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes. Cumprimento o Exmo. Presidente da Assembleia Municipal e na sua pessoa cumprimento todos os participantes nesta Assembleia e todos os que nos acompanham.

Hoje vamos apreciar o estado do concelho de Leiria, nomeadamente à atuação e desempenho do executivo camarário decorrido que está o primeiro ano deste mandato.

Tentarei apresentar-vos o estado da união de freguesias que aqui represento porque ela faz parte do todo que é o Estado do Concelho. Sem querer ser o porta-voz da cada um dos presidentes de junta, penso que, com o que se passa nesta união, fazer uma avaliação transversal a todas no que diz respeito à relação do executivo camarário com as freguesias.

O Decreto-Lei n.º 57/2019 veio concretizar a transferência de competências para as juntas de freguesias por se entender que, nestas áreas, as juntas de freguesia estavam em condições de garantir um serviço de melhor qualidade às respetivas populações.

Hoje os executivos são responsáveis, salvo algumas exceções, pela gestão e manutenção dos espaços verdes, pela limpeza das vias e espaços públicos, pela manutenção e reparação do mobiliário urbano, pelas pequenas, por vezes grandes, reparações dos estabelecimentos do pré-escolar e primeiro ciclo e da manutenção dos espaços envolventes. Algumas freguesias têm, ainda, gestão e manutenção dos mercados e feiras e, recentemente um contrato com os Serviços Municipalizados para o “tapa buracos”.



Município de Leiria Assembleia Municipal

Conseguimos, deste modo, valorizar o poder local, fortalecendo as políticas de proximidade dando, na maioria das vezes, respostas céleres à população.

Mas, com os contratos interadministrativos, as juntas vão para além das manutenções, asseguram a reabilitação dos edifícios e a sua ampliação, bem como as intervenções nos recreios escolares.

Hoje o nosso concelho é uma referência nacional no que diz respeito ao parque escolar.

Para nos ajudar no desempenho desta missão, a câmara de Leiria, ofereceu módulos de formação, em diversas matérias, que foi proporcionada aos autarcas eleitos, aos funcionários e colaboradores das juntas de freguesia.

Realço as reuniões mensais entre o executivo camarário e os presidentes de junta ou seus representantes. Nestas reuniões são apresentados ideias e projetos da câmara ou de outras entidades que visam valorizar o espaço público ou melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Dou nota, ainda, da visita do Presidente e Vereadores às diversas freguesias. Têm como objetivo conhecer melhor o território, as carências da junta, as preocupações e necessidades das empresas, das associações e das pessoas.

Ao delegar competências nas juntas de freguesia, a câmara municipal fica com disponibilidade para se focalizar em obras de maior dimensão, que tenham um ciclo de durabilidade de 30 ou 40 anos.

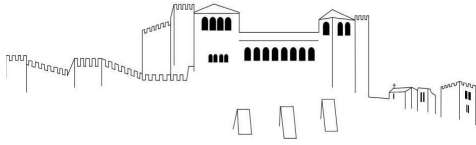
Podem desenvolver projetos que possam dar resposta ao crescimento demográfico, aos constrangimentos na mobilidade, à necessidade de mais unidades de saúde, de educação e de apoio social.

Na CULTURA todos beneficiamos com o programa de apoio ao Associativismo, PRO LEIRIA, que tem contribuído para ativar a cultura nas nossas freguesias. Teatro, poesia, música e dança, fazem parte do plano de atividades das freguesias mais longe da cidade. Exemplos: música nos coretos, ronda poética 2022, novos ventos.

Todas as crianças dos jardins de infância públicos do concelho têm semanalmente música e dança. Um grande investimento na cultura onde os valores da equidade são postos em prática.

Dou nota positiva ao investimento do município em obras nas sedes das associações sejam culturais, recreativas, desportivas ou sociais.

No âmbito da SAÚDE o executivo tem estado atento às necessidades de unidades de saúde. Há centros de saúde em construção Bidoeira, Parceiros e Amor e outros em fase de projeto, nomeadamente Pousos, Santa Eufémia e Boavista e em fase de início de projeto, a unidade de saúde da Barreira.



Município de Leiria
Assembleia Municipal

O Município está a dar cumprimento à Estratégia Municipal de Saúde que desenvolve em rede com diversas instituições do concelho.

Na União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes existem vários espaços para a prática desportiva. Uns geridos por associações e três geridos pela junta com o apoio da câmara. Um deles, o pavilhão do Lis, abriu este ano, tal como o pavilhão do centro escolar de Marrazes. Ainda assim, a oferta na malha urbana é escassa para a procura.

Esta escassez pode indiciar o dinamismo que os clubes e a câmara têm desenvolvido e para isso contam com os apoios à modernização dos equipamentos e das instalações desportivas.

Leiria Capital Europeia do desporto resulta desta simbiose ente câmara e clubes.

É visível o empenho da câmara em cativar investidores para o nosso concelho. Com frequência sou questionado por elementos do pelouro da economia para indicar terrenos ou instalações para instalar empresas. Têm a preocupação de estabelecer ou melhorar as zonas industriais, de ir ao encontro das necessidades dos comerciantes.

Hoje mesmo foi apresentado o "Plano de Ação, Valorização e Sustentabilidade Ambiental". Um plano transversal a todas as freguesias, onde foram apresentados os eixos que trarão maior qualidade de vida aos Leirienses, com a particularidade de proporcionar a ambicionada valorização dos resíduos agropecuários, evitando ou controlando os espalhamentos no solo, que tanto incómodo nos causa.

Ainda hoje tive a oportunidade de assistir à apresentação de uma exposição no mercado Sant' Ana com o título: Olhares Reais com Sentido

Uma Exposição reúne um conjunto de fotografias que estão sujeitas a diversas leituras e interpretações e, por isso, mais do que imagens estereotipadas de pobreza, elas são retratos de vivências na primeira pessoa, de estados de alma e de cenários de extrema indignidade humana.

Veio-me à memória todo o trabalho desenvolvido por inúmeras associações que operam em Leiria com o apoio da Câmara Municipal e do qual nem sequer damos conta.

Muito se poderia falar do que tem acontecido em Leiria no último ano.

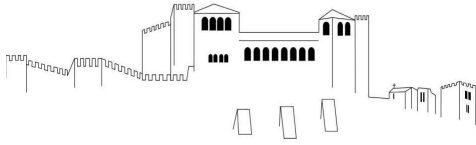
Muito haverá para melhorar, para corrigir e para evoluir.

Por isso, Sr. Presidente, se achar que posso ser útil para fazer crescer este concelho, conte comigo.

Boa noite e aproveito para saudar e cumprimentar o deputado Hugo Morgado, 41 anos não é propriamente "idade de gente", mas saúdo-o também por isso."

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao senhor deputado Fábio Bernardino.

Intervenção do senhor deputado Fábio Bernardino - PSD

Transcrição:

"Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal, permita que na sua pessoa cumprimente todos os presentes e os que assistem online.

Eu hoje vou falar do ambiente e vou começar por citar uma frase "O tempo em que estamos já não é de discutir a dimensão do problema ambiental e a forma como, no futuro, vai impactar a sociedade. É tempo de agir, de fazer, de mudar. Tudo ou quase tudo, ou pelo menos o mais importante." Fim de citação. Esta frase é do Sr. Presidente da Câmara e acho que todos os que estão aqui presentes concordam com esta frase, mas o que foi feito até agora nesta matéria?

O que realmente foi feito para melhorar o ambiente e resolver os graves problemas que Leiria apresenta nesta área?

Até agora parece-nos que o problema se mantém quase todo e apenas nos foi dado propaganda e mais propaganda e uma mão cheia de nada, apenas com muitas promessas para o futuro.

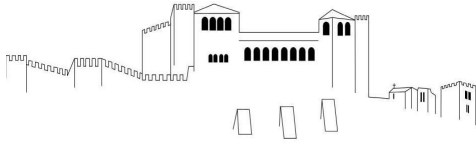
Se não vejamos, relativamente à criação de parques verdes, ruas e praças arborizadas, o que nos foi trazido até agora, foi um parque verde, recentemente inaugurado, ainda sem estar concluído e, que serve apenas como contrapartida pela imensidão de betão que irá ser construída no outro lado da estrada. No entanto, perguntamos, e as outras áreas de grande densidade populacional também não merecem este tipo de tratamento? O que vemos é que mais uma vez o foque desta aposta está apenas centrada na cidade.

Exemplo disso é a mata dos Marrazes. Até quando este importante espaço verde continuará a definhar à espera que a Câmara olhe para a mata como uma zona verde importante para Leiria e que merece uma atenção redobrada?

Relativamente à bacia hidrográfica do Rio Lis o que foi feito até agora e o que está previsto fazer nomeadamente sobre os esgotos da cidade que poluem mais que as suiniculturas? Ainda sobre os esgotos que estão a poluir, como está a questão da Ribeira do Amparo e de outras ribeiras sobejamente conhecidas pelos seus problemas crónicos?

E por falar em água, vamos à questão das perdas absurdas de água, acima da média nacional, que além do custo elevado para os bolsos dos munícipes que tem de pagar esse desperdício, vêm um recurso desta importância ser tratado desta forma.

Para quando um investimento sério nesta matéria para tornar as perdas de água cada vez menores? Sabemos que isto será uma obra que não é tão visível e que por isso não lhe traz tantos votos, que sei que é algo que preza muito, mas, para o nosso futuro e das gerações seguinte este devia ser uma das principais prioridades do Município e devia estar a ser trabalhado desde o primeiro dia que tomou posse.



Município de Leiria
Assembleia Municipal

Foi ainda prometido que iria ser ampliada a rede de ilhas ecológicas e ecopontos, mas o que temos vindo a notar é uma degradação relativamente ao tratamento, recolha de lixos e limpeza dos contentores do lixo e ecopontos. Para quando a apresentação de um plano integrado de recolha seletiva que seja eficaz e até quando teremos este problema de recolha dos lixos?

Agora falando da questão que infelizmente já está na ordem do dia há décadas, a questão dos efluentes suinícolas e toda a poluição derivada dos mesmos, o que foi feito para resolver, ou pelo menos, começar a resolver o problema? Esta era uma das suas prioridades, mas do que vamos percebendo ainda não há uma solução há vista.

A defesa de uma ETES caiu de vez por terra, até porque deixaram cair o financiamento da mesma e a ideia agora passa por valorizar esses efluentes. No entanto, questionamos, esta solução tem sido debatida com os agentes económicos deste setor? É que sem eles os problemas não se resolvem e tem sido hábito deste executivo a tomada de decisão sem ouvir ninguém e temo que se esse for o caminho, estamos condenados, mais uma vez, ao insucesso nesta matéria.

Ainda sobre esta matéria, gostaria de saber como está a correr a intervenção e a eficácia do Serviço de Vigilância Ambiental de Leiria e se era possível apresentar um relatório a esta Assembleia sobre o trabalho que tem vindo a ser feito por este serviço, quais os resultados obtidos e que impacto tiveram na melhoria do ambiente?

Ainda haveria muito a dizer sobre o ambiente e o muito que ainda falta fazer, mas termino com esta questão.

Porquê que só agora, num momento de aperto relativamente à dependência energética é que a Câmara está a pensar apostar seriamente nas energias renováveis? Eu relembro que logo no início deste mandato o PSD, alertou para este problema e apresentou uma proposta nesta área que além de ter sido desconsiderada pelo Sr. Presidente foi ainda ridicularizada. Fico contente que tenha mudado de opinião, embora tenha pena que mais uma vez se corra atrás do problema em vez de o antecipar, ainda assim gostava de saber qual é o plano de investimento nesta área?

Boa noite a todos."

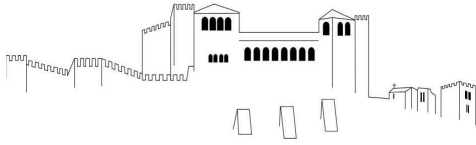
O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao senhor deputado Luís Paulo Fernandes.

Intervenção do senhor deputado Luís Paulo Fernandes - CHEGA

Transcrição:

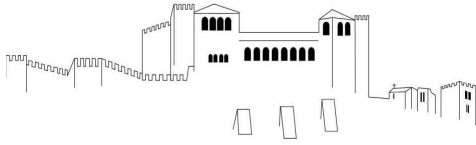
"Muito boa noite a todos, Luís Paulo Fernandes - partido CHEGA.

Boa noite senhor Presidente, cumprimento todos os presentes na sua pessoa, dar-lhe os parabéns pela 1ª sessão extraordinária de reflexão de um ano acerca do concelho.



Município de Leiria Assembleia Municipal

Pois, na minha opinião e das pessoas que representamos, penso, não nos satisfaz senhor Presidente e se nos cabe a nós fiscalizar o executivo, se a 1ª bandeira deste executivo e nossa também, do partido CHEGA, o ambiente, aquilo que eu ouvi aqui hoje e terei notas, não escrevi esta intervenção nem pedi para me escreverem porque é fácil, é muito fácil. No ambiente estão a ser criados uns clusters, é este o nome? Acho que é assim, para que venham empresas, captar empresas, quantas temos senhor Presidente? quantas chegaram? quando é que vamos começar? quando é que vamos atuar com ETE's, com clusters, com empresas? Nós não vimos aqui só para criticar e apontar o dedo o que é que está mal. O senhor passou bastante tempo a dizer-nos que, efetivamente, neste ano fizemos mais nestes últimos 10 anos, o senhor não tem que falar em 10 anos tem que falar num ano porque quando fala em 10 anos, quando fala em 10 anos, em 10 anos não resolve o problema do ambiente. Em 10 anos não se resolve o problema do ambiente e neste mandato que o senhor está eleito e que nós, o nosso partido também tem o direito de fiscalizar, efetivamente não satisfaz e se na parte de finanças e economia este executivo está à vontade então que se baixem os impostos, os impostos municipais, os impostos, o Governo também foi eleito também tem a maioria pode baixar os impostos municipais, os senhores têm maioria e devem baixar no nosso concelho porque vem a crise e de umas vamos às outras. Do que sempre falámos e do que sempre acusámos e queremos contribuir para melhorar, mas nunca somos contactados para colaborar. Estamos disponíveis, é que estamos disponíveis, não é só para criticar. É um paraíso a contratação pública em Leiria e todos nós sabemos tem sido recorrente de Assembleia a Assembleia o aumento do prazo para os senhores empreiteiros estarem à vontade ora porque é o covid, verdade, doença, ora porque é recessão, ora porque não há trabalhadores, e quando os concorrentes, eu como empresário e tenho escutado alguns empresários do concelho sentem-se insatisfeitos, sentem-se resignados porque não vão a concursos porque nunca se sabe qual é o tempo da empreitada, porque a empreitada depois vem às Assembleias e nós como aqui praticamente as situações passam e o que é que acontece? O mercado mais tempo as avenidas mais tempo, Marrazes mais tempo, é isto que temos? Leiria sabe, os leirienses sabem que é isso que temos. Há um ano, no debate estiveram os candidatos, tiveram representantes, foi isto que eu disse. O que é que me adianta a mim escrever muito ou pedir para escreverem muito se efetivamente temos trabalho? Os senhores estão legitimados com maioria absoluta para apresentar trabalho, o que é que se passa aqui? Vai-me responder a seguir quantas empresas vieram para o cluster e já estão a produzir metano. Eu oiço os suinicultores "nós não vamos ser exterminados, nós queremos trabalhar, nós queremos contribuir", eu oiço a parte do ambiente "eh pá não se pode, é só moscas, ó sr. Luís Paulo fale lá nisso". Eu dei aqui um espaço de um ano à espera de ver,



Município de Leiria
Assembleia Municipal

vão convocar os deputados municipais, vão convocar os vereadores, não sei, para ver se é com metano, se é com a ETE'S, o que é certo é que quando começar a chover, e não é preciso ter curso nenhum nem canudo nenhum, quando começar a chover tem um problema. A grande obra do saneamento, vi aqui vão fazer tantas obras, mas onde é que está a grande obra do saneamento? 1º ano? Senhor Presidente, senhores vereadores, isto passa a correr, isto passa a correr e vocês têm que ter orgulho, não é falar em 10 anos como ouvi aqui hoje, é falar de um ano de trabalho, tudo bem um ano é para aquecer, é para o grande plano, mas vamos lá ver e nós também, oposição, estamos aqui para contribuir e para auxiliar, baixem-se pois os impostos porque temos folga orçamental, temos boas finanças nesta Câmara, baixem-se os impostos municipais. E dizer o seguinte, esta parte do ambiente preocupa-me a mim, a todos nós e já chega, já chega! tem que ser resolvida, tem que ser resolvida e vamos resolver, agora é preciso empenho e ação. Para terminar e também para deixar aqui um bocadinho da minha retórica, não é? Esta retórica fica do vosso lado, preocupa-me os incêndios. Já falei na última Assembleia e não me respondeu. Preocupa-me se as pessoas e preocupa-me se os presidentes de junta vão ter como satisfazer e vão ter como auxiliar os prejuízos das pessoas, preocupou-me na última Assembleia também e vai-me preocupar muito e aos leirienses o AquaPolis. É que efetivamente o senhor Presidente e o executivo tratou na última Assembleia, nós não estamos aqui a fiscalizar nada, nós fomos desrespeitados porque o verbo que utilizou "nós negociámos, nós comprámos" o que é que a Assembleia Municipal está aqui a fazer? O que é que a comunicação social está aqui a fazer? Então, se já comprou, se já negociou e depois nós vimos votar o quê? Já se sabia, é só fazer contas de matemática, não nos adianta de nada, mas aos senhores deputados municipais do Partido Socialista cabe também a parte da responsabilidade porque também são agentes de fiscalização. Então se o verbo é "já comprámos, já negociámos" tenho dito, muito obrigado."

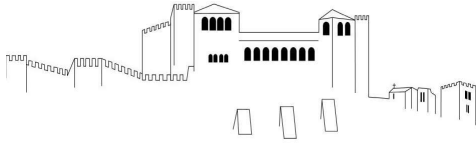
Intervenção do senhor deputado Sofia Francisco - PS

Transcrição:

"Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal em exercício e na sua pessoa permita-me cumprimentar todos os deputados e Presidentes de junta e Uniões de Freguesia. Cumprimento o Exmo. Presidente da Câmara Municipal e todos os vereadores, cumprimento igualmente todos os que nos acompanham em casa e todos os restantes elementos aqui presentes.

É incontestável que a escola pública tem o poder de mudar o percurso de vida de muitas crianças e jovens e que é, tantas vezes, a única oportunidade. Sei bem do que falo.

Assim, reconhecemos essa premissa no Projeto Educativo Municipal 2022-2025, delineado por este Município, que oferece às crianças e jovens de Leiria variados programas e projetos



Município de Leiria
Assembleia Municipal

que lhes assegurarão, independentemente de morarem no centro da cidade ou na aldeia mais distante do concelho, o apoio que cada um, na sua especificidade, precisa.

Equidade é a palavra que norteia esta vontade do Município de que todos os alunos, de acordo as suas particularidades, tenham as mesmas hipóteses de sucesso e sejam bem sucedidos nos seus percursos escolares. Esta determinação da Câmara é ilustrada com uma enorme variedade de projetos consistentes, dos quais gostaríamos de destacar, a título de exemplo, o programa "PICIE" que, com uma enorme equipa multidisciplinar, promove sucesso escolar com qualidade, ou o programa "Futuro já" que faz a integração de jovens no mercado de trabalho em parceria com instituições e empresas da região.

Leiria é hoje, inequivocamente, um concelho educador, um concelho que ganhou população estudantil, um concelho com políticas educativas que promovem o sucesso escolar de qualidade, o bem-estar, a cultura, o património, a cidadania e a sustentabilidade, sendo ao mesmo tempo um município que não teme delegar competências em juntas de freguesias e agrupamentos escolares, como assistimos na passada sessão da assembleia municipal, reforçando, deste modo, a autonomia, a proximidade, e agilizando respostas às carências sentidas e permitindo um melhor funcionamento na gestão do orçamento das escolas, como tem sido referido pelos diretores das escolas do concelho.

Relativamente à educação, Leiria tem um município atento e uma política sustentada; um município que, verdadeiramente, se interessa pelas crianças e jovens do concelho. E é por sabermos isso que recomendamos à Câmara Municipal de Leiria que volte a analisar a questão dos transportes escolares criando, por exemplo, circuitos mais curtos e revendo os custos dos bilhetes.

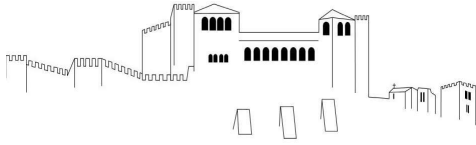
O Município poderia, adicionalmente, repensar a comparticipação dada ao transporte dos alunos do ensino secundário, uma vez que a escolaridade obrigatória é até aos 18 anos e seria bom que esta comparticipação fosse, como acontece até ao 9º ano, tendencialmente gratuita.

Sabemos que a questão dos transportes escolares não é de fácil resolução, mas acreditamos que este Município tem as competências certas para dar uma nova resposta a um problema antigo, dando continuidade ao que tem vindo a defender e a implementar- Leiria, um concelho educador que pensa a educação, define estratégias e que se empenha em criar uma escola pública que seja uma oportunidade de mudar a vida de muitas crianças e jovens. Tem acontecido e sabemos que não será esquecido.

Obrigada."

Intervenção do senhor deputado Pedro Assunção - PSD

Transcrição:



Município de Leiria
Assembleia Municipal

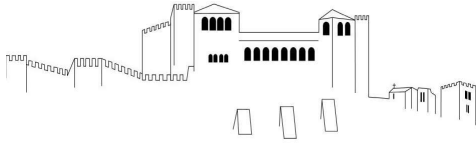
"Apresento os meus cumprimentos ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal e na sua pessoa cumprimento todos os membros desta Assembleia, cumprimento também o Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Srs. jornalistas, público presente e online.

Para analisar e debater o estado do Concelho de Leiria é necessário estabelecer referências temporais, de modo que seja claro para todos do que estamos realmente a falar. Interessa trazer para este debate o estado do Concelho, hoje, porque é no presente que vivemos, mas não podemos ignorar o passado que nos conduziu ao estado atual e condiciona o futuro. Portanto, para esta análise, proponho definir 3 referências temporais e analisar um tema relevante na caracterização do estado do Concelho de Leiria – o tema da mobilidade. Na linha do tempo, a 1ª referência coincide com a apresentação do programa eleitoral do PS, onde se assume, entre outros, o compromisso de (passo a citar): "Melhorar a mobilidade, com mais e melhor estacionamento (áreas periféricas da cidade) e transportes escolares e urbanos não poluentes, com horários atrativos e mais ciclovias, numa perspetiva concelhia e não apenas urbana". Este é o 2º compromisso de um conjunto de 5 propostas-chave que o PS apresentou aos munícipes de Leiria como sendo propostas políticas organizadas em 2 eixos que resultam (passo a citar): ".. da constatação de que as políticas de desenvolvimento não podem ser desarticuladas entre si, pelo contrário, têm que ser complementares e serem estruturadas em rede.". Estas propostas podem ser encontradas no site goncalolopesleiria.pt.

A 2ª referência temporal é o dia das eleições autárquicas, onde o PS ganhou por maioria absoluta, prova inequívoca do grau de confiança que os eleitores leirienses depositaram no seu programa eleitoral, nomeadamente no compromisso de melhorar a mobilidade, conforme citado.

Por último, a 3ª referência temporal é o dia de hoje, onde chegamos passado um ano da promessa de um mundo novo no nosso Concelho, no que à mobilidade diz respeito.

Analisando o que realmente aconteceu nesta sequência temporal, facilmente se constata que no domínio da mobilidade, desde o momento em que as promessas eleitorais foram feitas até hoje, praticamente nenhuma melhoria relevante aconteceu. Não se vislumbra como é que este executivo vai acabar o mandato com mais e melhor estacionamento nas áreas periféricas e integrado na rede de transportes do Concelho, já que até agora esse objetivo parece ter sido reduzido a um parque provisório, portanto, sem futuro. As escolas da cidade estão cheias e os alunos estão a ser reencaminhados para escolas fora do centro urbano. Mais alunos se deslocam, e os horários são tão atrativos que todos os dias podemos ver dezenas ou centenas de automóveis a fazer fumo à frente das escolas com os pais a levar e a trazer os filhos. Enquanto isto, o site goncalolopesleiria.pt anuncia há mais de um ano transportes escolares e urbanos não poluentes com horários atrativos. Na realidade, o



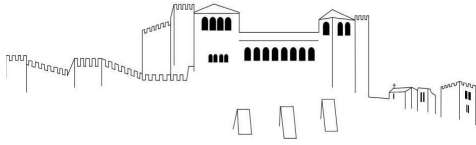
Município de Leiria Assembleia Municipal

que foi uma promessa ontem, é hoje outra promessa, com o anúncio (há 2 ou 3 dias) de um concurso de 25 milhões de euros para novos tipos de transporte de passageiros nos concelhos da região. As nossas expectativas são elevadas, por isso esperamos que este novo anúncio venha a ser um pouquinho mais do que uma promessa renovada.

Mais ciclovias foi outra promessa integrada no âmbito da mobilidade que, globalmente, se prometeu desenvolver numa perspetiva concelhia e não apenas urbana. De facto, até podemos ver alguma dinâmica na construção de ciclovias, ou melhor em segmentos de ciclovias, que começam e acabam de forma abrupta, sem continuidade nem vislumbre de interligação, seja numa perspetiva urbana ou concelhia. Para além da evidente falta de segurança, algumas nem têm largura suficiente para permitir a circulação em 2 sentidos e a ligação entre as poucas ciclovias das freguesias periféricas e o centro urbano simplesmente não existe. Deste modo, as ciclovias de hoje, no concelho de Leiria, constituem a prova visível que as políticas seguidas pelo executivo são exatamente o contrário do anunciado no programa eleitoral sufragado nas últimas eleições: são desarticuladas entre si, não complementam coisa nenhuma e não são estruturadas em rede.

Este é o estado de um Concelho onde o PS conseguiu que os eleitores votassem num conjunto de propostas válidas, mas que no final do mandato se arrisca a não cumprir quase nenhuma no que respeita à melhoria da mobilidade e à urgente redução da poluição atmosférica. Neste âmbito, o estado do Concelho de Leiria no dia de hoje, é praticamente o mesmo que encontrávamos no dia anterior às últimas eleições autárquicas. E este confronto entre aquilo que foi anunciado para a melhoria da mobilidade - uma proposta-chave do programa eleitoral do PS - e o estado atual do Concelho de Leiria, permite concluir que a CML precisa de pedalar muito para que as promessas eleitorais não sejam concretizadas exclusivamente sob a forma de promessas renovadas. Vejamos um exemplo que já vem do mandato anterior, e que foi retirado de um órgão de comunicação social de âmbito nacional, onde se pode ler: "Em 28 de dezembro de 2020, a autarquia de Leiria aprovou o projeto de construção de uma ciclovia do rio Lis até à Marinha Grande". Hoje, o Presidente da CML é citado dizendo "o projeto continua a estar nas prioridades de investimento". E assim vai Leiria, de promessa em promessa, até à promessa final.

Em conclusão, no estado em que se encontra o Concelho e para que as últimas eleições autárquicas não venham a ser consideradas um logro democraticamente validado, é preciso demonstrar capacidade de concretização das promessas eleitorais. O Presidente da CML tem no órgão executivo uma maioria absoluta, no órgão deliberativo (esta Assembleia) outra maioria absoluta e tem orçamentos anuais com excedentes superiores a 40 milhões



de euros – perante isto, perguntam os Leirienses, incluindo muitos daqueles que votaram PS.

Porque razão não se move a mobilidade em Leiria? Tenho dito.”

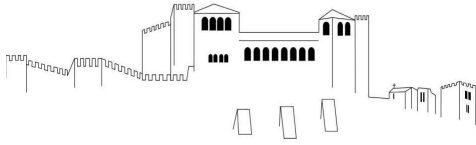
Intervenção do senhor deputado Hugo Morgado - CHEGA

Transcrição:

"Boa noite, novamente.

Ora, não se pode falar do estado do concelho sem falar do estado da saúde. São públicos os problemas sérios do hospital de Leiria, em particular no acesso às urgências que inclusivé conduziram ao seu encerramento em determinados momentos como foi público e quando os leirienses batiam com o nariz na porta quando se deslocavam às urgências ou esperavam horas infindáveis para ser atendidos, o Município respondia com a campanha paga por todos nós "urgências só urgentes", no mínimo irónico, porque não os leirienses recorreram e recorrem às urgências porque regra geral não encontram resposta alternativa na rede de cuidados de saúde primários do concelho com centros de saúde que por falta de meios são incapazes de dar uma resposta eficaz e eficiente às necessidades dos doentes que por isso e sabendo isso, aliás, sofrendo isso na pele são obrigados a irem às urgências e é com preocupação que olho para o tempo que aí se aproxima, uma época por defeito de sérios constrangimentos no acesso às urgências, o inverno. Como dizia Einstein "insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes". Ora, daquilo que tenho conhecimento nada de diferente foi feito para acautelar esses constrangimentos nas urgências, portanto, temo que não haja resultados diferentes e que os problemas não se voltem a repetir. Não sei, posso estar errado, gostava até de ouvir aqui nesta casa representativa de todos os leirienses o senhor presidente do conselho de administração do Centro Hospital de Leiria para então vir dizer e tranquilizar todos os leirienses quanto ao que diferente está a ser feito para esta época difícil que se aproxima e para o caos do passado não se voltarem a repetir, seria interessante, fica o desafio.

Não posso também deixar de falar do comércio local e tradicional de Leiria que tanto sofreu com pandemia e tanto continua a sofrer com outras pandemias e se então foram necessárias medidas de apoio hoje tanto ou mais são precisas políticas públicas de proteção e promoção do comércio local e tradicional do concelho de Leiria como fator dinamizador da sua cultura, da sua economia local e inclusivé da sua sustentabilidade. A dita modernização trazida pelas grandes superfícies comerciais marcadas pela concentração de lojas num único espaço comercial ameaça o comércio local e tradicional de Leiria naturalmente cada vez mais incapaz de concorrer com esses espaços e que assim a pouco e pouco vai sucumbindo. Cabe ao executivo equilibrar as regras do jogo e criar condições para que o comércio local e tradicional possa prosperar e voltar com força em Leiria. Eu



Município de Leiria
Assembleia Municipal

costumo dizer que quando era criança dizia aos meus pais para irmos a Leiria, agora oiço as crianças e os próprios pais dizerem "vamos ao shopping".

A propósito da questão da poluição quero aqui saudar o senhor deputado Fábio Bernardino por ter tido a coragem e a astúcia de ter olhado para este problema de uma forma a duas dimensões e não num único problema, ou seja, porque esta situação da poluição do rio Lis não se esgota, não começa nem acaba nas descargas ilegais e digo descargas ilegais não digo suiniculturas nem efluentes. Não nos podemos esquecer que o saneamento deficiente da cidade de Leiria, como muito bem referiu, é também responsável pela poluição do nosso rio. Não sou eu que digo, não é o senhor deputado que diz, é a própria OIKOS que assim o disse, assim o demonstrou, por isso fica aqui o apreço e reconhecimento por se ter lembrado disso.

Por último, também dizer que o senhor Presidente da Junta de freguesia e Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, senhor José Cunha, tem toda a razão é realmente urgente alterar o PDM das freguesias rurais de forma a promover a deslocação e fixação da população nessa parte dos territórios rurais do concelho e facilitar a fixação dos próprios filhos da terra que muitas vezes por conta do PDM se veem impedidos de construir nos terrenos que são dos pais, que são dos avós, ou seja, é preciso fazer precisamente o contrário daquilo que foi feito, daquilo que foi trazido com a última alteração do PDM que precisamente promove a concentração habitacional dificultando a diversificação da população pelo território de Leiria. Muito obrigado."

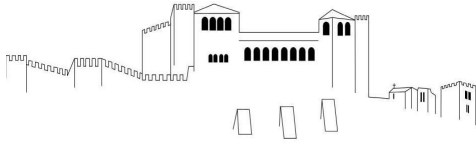
Intervenção do senhor deputado Tiago Duarte - PS

Transcrição:

"Senhor Presidente muito boa noite. Permita-me que na sua pessoa cumprimente todos os presentes e todos os que nos estão a acompanhar em casa.

Aproveitando esta Assembleia, que todos estamos de acordo que é uma excelente iniciativa, gostaria de chegar a uma conclusão, a maioria dos Senhores Deputados da oposição não tem acompanhado aquilo que tem sido feito. O Sr. Deputado Telmo Marques, sonha com tanta coisa, que eu aconselho a acordar porque algumas já estão a acontecer. Foi aqui também falado, de algumas notas que tirei do que foi ouvindo, do Programa Reciclar em Regueira de Pontes, um projeto piloto e que não se sabe nada. É público, 80% de adesão, a capacitação passou de 13,7Kg por habitante para 45,1Kg por habitante, um aumento de 228%. Não podemos dizer que não sabemos.

Em relação ao problema da descarga dos efluentes das suiniculturas, a grande bandeira deste executivo, já aqui foi falado nesta casa, já aqui foi defendido, que o tratamento por uma Estação de Tratamento não era a solução, que a solução passava pela valorização orgânica. Passava pelo biogás, pela transformação em Biometano. Foi já apresentado um



Município de Leiria
Assembleia Municipal

conjunto de medidas e de relatórios que têm sido feitos, vistas técnicas, reuniões com outros técnicos, com empresas, o trabalho está a ser feito. Ele vai ser feito.

Também foi aqui falado dos espaços verdes, que se criam espaços verdes a avulso, que se criou o novo parque verde porque até era uma contrapartida do loteamento. E muito bem, diferença é que este foi feito. A contrapartida do loteamento da nova Leiria não foi feita na altura devida e estão aqui Deputados que sabem tão bem como eu, ou melhor.

Considero que este primeiro ano de mandato algumas coisas foram feitas e entendo que estamos a caminhar no bom sentido. É preciso fazer mais? É, mas também é preciso conhecer aquilo que está a ser feito.

Falando também da poluição e das intervenções nas linhas de água. Até agora foram intervencionados 30Km de linhas de água, do Rio Lis e Afluentes. Têm sido feitas ações de formação. No caso dos efluentes suínícolas e avícolas está a trabalhar com os empresários. Ainda hoje houve uma apresentação pública, estavam lá empresários. Dão a sua opinião, ninguém faz as coisas sem ter todos do mesmo lado. O problema do ambiente não se resolve sozinho. Resolve-se com todos. O executivo já apresentou, como deve ser do conhecimento de todos, que está a ser criado um gabinete próprio para ajudar tanto os empresários, como os empresários (o tal cluster) que queiram investir nesta área, que queiram fazer parte da solução.

Em relação às perdas de água, é evidente que estamos acima da média nacional. Parece que não está a ser nada feito, mas também já aqui foi falado em anteriores Assembleias, e os Senhores Deputados sabem, neste momento estão a ser verificados 500Km de condutas, e a ser intervencionado aquilo que for necessário. E este trabalho é para continuar. Já aqui tinha sido informado que este trabalho estava a ser feito. Estão a ser criadas zonas de controlo para analisar as perdas, vão ser colocadas válvulas de pressão também para ajudar a reduzir as perdas. A telemetria também vai ajudar a analisar em tempo real onde estão as perdas. O trabalho está a ser feito. É um trabalho moroso, são 1.800Km.

Da nossa parte só podemos pedir ao executivo para continuar com este trabalho, para reforçar este trabalho, pôr mais gente no campo, fomentar o SMAS a intensificar esta verificação e a fazer este trabalho."

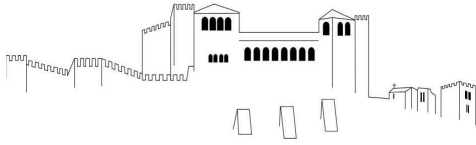
Intervenção do senhor deputado Mário João Ley Garcia - PSD

Transcrição:

"Ex.mo sr. Presidente da Assembleia Municipal

Permita-me que na sua pessoa o cumprimente a si, a todos os presentes e a quem nos assiste pela Internet.

Ex.mo Sr. Presidente da CML



Município de Leiria
Assembleia Municipal

No orçamento municipal que apresentou em dezembro do ano passado apresentou dois eixos fundamentais como forma de organização das propostas do projeto de governação da Equipa Socialista que gere o Município.

O primeiro foi: "Futuro Sustentável", em que se inscrevem a Mobilidade, a Habitação, o Ambiente e a Economia. Na sequência dos mesmos (e deste em concreto), um dos cinco compromissos que assumiu por considerar a sua concretização fundamental para o futuro de Leiria foi "atrair residentes ao concelho, com mais habitação, a preços controlados e renovada ou construída sob critérios de sustentabilidade e de promoção da vivência comunitária".

Consideramos esta medida muito meritória já que ela poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento do concelho se atrair trabalhadores e investidores para cá viverem. Tendo em conta que existem cá bons polos de atração de novos habitantes por virem para cá trabalhar ou estudar, como o IPL, o RA4 e o CHL, é importante criar boas condições de habitabilidade para que eles se possam cá instalar de forma permanente. Aliás, a dificuldade que muitos estudantes do Politécnico tiveram para arranjar alojamento em Leiria ou de pessoas para arrendar casa nos últimos tempos parece ser indicadora da necessidade de habitação.

Ao lermos o resto do orçamento municipal para este ano vimos referência à requalificação/construção de Centros de Saúde, construção, beneficiação e manutenção de vias, bairros sociais, integração de Migrantes, mas não lemos nada referente à tal habitação que referiu como compromisso, não obstante na pg. 30 do orçamento municipal apresentar uma lista relativa aos bens disponíveis para alienação imediata, muitos deles terrenos de construção perto da cidade.

Cheguei atrasado por ter estado noutra assembleia, pelo que não assisti à primeira parte da sua apresentação e não sei se prestou alguns esclarecimentos sobre isso. Na parte final ainda vi referência à construção de habitação, mas mesmo assim não conseguimos perceber como pretendem cumprir o compromisso de atrair residentes ao concelho, com mais habitação. Como também não temos conhecimento do que esteja a ser feito, efetivamente, para alcançar este objetivo, solicitamos que nos informe do que está a ser executado, ou pelo menos planeado, para cumprir o compromisso referido.

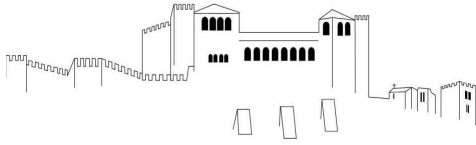
Obrigado"

Intervenção do senhor deputado Manuel Azenha - BE

Transcrição:

"Senhor Presidente serei telegráfico, irei cumprir o tempo que tenho destinado.

Eu apenas vim aqui antes das 2 da manhã para enaltecer e dizer que esta aposta nesta Assembleia extraordinária da discussão do estado do concelho foi uma aposta ganha até



Município de Leiria
Assembleia Municipal

por todas as intervenções que aqui temos ouvido. É uma sessão que dignifica esta Assembleia Municipal e nesse sentido senhor Presidente eu tenho estado ali a ouvir e até para não transformar isto num diálogo entre PS / PSD queria colocar-lhe a seguinte questão, de toda a apresentação que o senhor Presidente fez da obra feita e da que estava por fazer não vi curiosamente nada que referenciasse o nosso edifício da futura Assembleia Municipal, nem ouvi para os próximos 2, 3 e a verdade é que eu já levo 5 anos da Assembleia Municipal e foi no 1º ano em que fui eleito, há 5 anos atrás, que foi estabelecido o compromisso. Foi adquirido o edifício, o edifício está lá está no centro da cidade, está-se a degradar e é essa a pergunta que lhe deixo senhor Presidente, o que é que está a obstar à construção da nossa Assembleia Municipal. Muito obrigado.”

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** manifestou a sua intenção de ser ele a responder à questão formulada pelo senhor deputado Manuel Azenha uma vez que é também um compromisso seu. Esclareceu que os procedimentos para a construção do novo edifício e transferência da Assembleia Municipal possuem tramitação própria ficando o seu compromisso de na próxima sessão ordinária da Assembleia Municipal (16 dezembro) ser efetuada uma apresentação pública por parte dos serviços da Câmara e do arquiteto responsável pelo projeto sobre todo o processo.

Intervenção da senhora deputada Marta Violante - PS

Cumprimentou todos os presentes.

Felicitou o senhor deputado Hugo Morgado pelo seu aniversário.

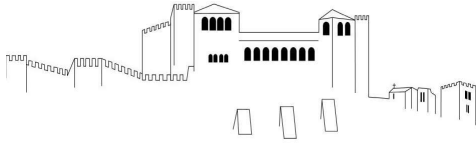
Transcrição:

"A delegação de competências na área da Saúde não foi ainda transferida:

Leiria, como grande parte dos Municípios não assinou o auto de transferência, fundamentalmente por dúvidas relativas a valores da manutenção das Unidades de Saúde. Como já dissemos antes, é crucial que a transferência de competências se faça acompanhar das condições necessárias a esta assunção, em termos financeiros e de informação clara e rigorosa. Reiteramos que assegurar as melhores condições de governabilidade do município garante a melhor resposta aos Leirienses.

Assim, esta transferência ainda não se deu, pelo que a responsabilidade não recai sobre a CMLeiria.

Quanto às campanhas criticadas pelo sr. deputado Hugo Morgado, estas são justamente a forma que a CMLeiria encontrou para colaborar com o Hospital no sentido de melhorar a articulação com os cuidados primários. É sabido que cerca de 40% das urgências chegadas ao Hospital não são, de facto, urgências.



Município de Leiria
Assembleia Municipal

Assim sendo, a Campanha para por todos nós, como disse, foi uma ação diligente e responsável por parte da Câmara Municipal, dentro do âmbito do que lhe cabe e pode fazer.”

Intervenção da senhora deputada Eugénia Costa - PSD

Transcrição:

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal permita-me que em seu nome cumprimente todos os elementos participantes nesta assembleia, senhor presidente da Câmara, presidentes das Juntas de Freguesia, estimados Deputados, tradutores em língua gestual, equipa de apoio técnico, comunicação social e quem nos acompanha à distância, a todos muito boa noite.

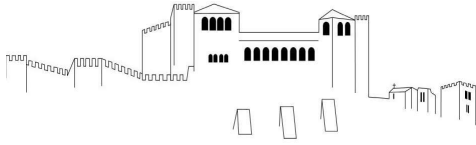
A imprensa local, mais propriamente o jornal «Região de Leiria» trouxe a lume, há dias, um dos problemas que mais afligem os responsáveis pela educação e segurança das crianças e jovens que frequentam uma das principais escolas da cidade, a escola Dr. Correia Mateus, que acolhe diariamente cerca de 800 alunos desde a pré ao 3ºciclo.

A principal via que liga a cidade a esta escola é a rua S. Luís, com escassos metros de largura, de sentido único, sem qualquer tipo de passeio para peões, mal permitindo a passagem simultânea de um veículo ligeiro e um peão, inviabilizando o acesso de transportes escolares ou de emergência. Perante este panorama, muitos pais não têm outra alternativa senão levar os filhos em transporte próprio e deixá-los na entrada do edifício, provocando elevado congestionamento no já atribulado estacionamento exterior deste estabelecimento escolar, que serve também o hospital de Santo André.

Vários esforços têm sido feitos pela Direção, Associação de Pais e comunidade educativa deste estabelecimento escolar solicitando à Câmara municipal de Leiria, a resolução deste grave problema de segurança, que se arrasta há anos.

O que adianta a escola ensinar aos seus alunos o respeito pelas regras cívicas de circulação rodoviária, se na prática nem passeios tem para se deslocarem para a escola? Que valores estamos a transmitir? Que Cidadania ativa e consciente queremos para estas crianças e jovens, futuros cidadãos deste município? Que imagem cultural e educativa estamos a dar aos muitos migrantes recém-chegados a esta cidade e escola, em busca de trabalho, educação, melhores condições de vida para si e para os seus?

Como pode o senhor presidente da câmara ter «paixão por Leiria», quando se negligenciam princípios básicos de segurança dos seus munícipes mais novos? A gestão do município mais parece continuar a confundir Cultura com Indústria cultural, subvalorizando valores e normas sociais e civilizacionais que gerem a sociedade e podem condicionar a educação de gerações. A palavra Cultura vem do latim colere, que significa cultivar, ajudar a crescer,



educar. A cultura tem dinâmicas educacionais mais abrangentes e inclusivas da sociedade e para a sociedade.

Como podem o Plano Estratégico Municipal da Cultura bem como o projeto educativo para o Concelho de Leiria, visar ...e passo a citar: «... estreitar os laços entre a escola e a comunidade e valorizando a iniciativa dos membros da comunidade educativa, na dupla perspetiva de satisfação dos objetivos do sistema educativo e da realidade social em que a escola se insere».

Será que dos 41 milhões de euros de saldo transitado do ano 2021 para 2022, não há folga financeira suficiente para a resolução estrutural desta inconcebível e antiga situação?

Até quando se pretende hipotecar a qualidade dos direitos cívicos e educacionais destas jovens gerações, fundamentais no alavancar do futuro desta região ou mesmo do país?

Leiria merece mais.”

Intervenção do senhor deputado Raul Testa - PS

Transcrição:

"Boa noite, sintam-se todos cumprimentados por igual medida.

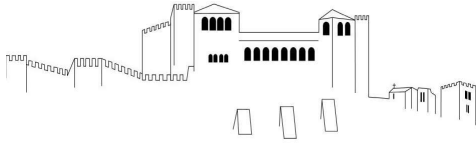
IL: o Sr. deputado falou sobre sonhos que tem e eu partilho de muitos deles, mas também tenho outros sonhos, por exemplo sonho com o dia em que a Iniciativa Liberal nos explica como é que se faz o investimento público que reclamam baixando impostos e acabando com taxas.

PCP: queria dizer que concordo com algumas das suas críticas, muitas claramente exageradas na minha opinião, mas compreendo-o. Quero também esclarecer o Sr. Deputado do PCP que 100% do Pinhal de Leiria fica no concelho da Marinha Grande e não no concelho de Leiria.

PSD: Sr. deputados do PSD, já percebemos que estão atentos aos nossos programas eleitorais, obrigado por isso. Queria também dizer que as suiniculturas não apareceram em Leiria nos últimos 12 anos. Desde o 25 de abril, o PSD foi poder de 1976 a 82 e de 89 a 2009.

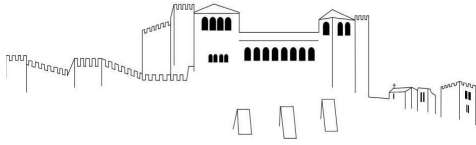
Como os Srs. deputados do PSD sabem, em 2009 o PS venceu as eleições autárquicas depois de anos de governação do PSD que pareciam intermináveis. E o panorama nessa altura era:

- Uma cidade totalmente sem vida*
- Infraestruturas viárias muito debilitadas*
- Uma dívida de quase 100 milhões de euros*
- Um estádio onde se jogaram 3 jogos do euro 2004 e ao qual ninguém sabia o que fazer*
- Prazos de pagamento a fornecedores de mais de 120 dias com tudo o que isso traz de negativo para a economia local...*



Município de Leiria
Assembleia Municipal

- Uma cidade que olhava para a Marinha Grande e tinha inveja dos seus belos parques verdes.
 - 12 anos depois temos uma dívida praticamente marginal e prazo de pagamento a 6 dias.
 - 12 anos depois temos uma cidade invejável para os outros concelhos à nossa volta, com grandes parques verdes (cuja aposta espero que se mantenha).
 - 12 anos depois vemos que houve um forte investimento na requalificação de vias, quer na cidade, quer nas freguesias.
 - Execução da quase totalidade dos 22 km de ciclovias que temos no concelho.
 - A reformulação da rede de transportes públicos em 2015, com o alargamento da oferta do mobilis e, já neste mandato, foi implementada a oferta mobilis aos domingos e feriados.
- Mais recentemente:
- Vemos a aquisição de sistema de bikesharing (aprovada a abertura do procedimento na última reunião de Câmara).
 - Implementação do Parque de estacionamento tático das Olhalvas, com oferta de uma importante bolsa de estacionamento dissuasor, servido pelo mobilis.
- Para o futuro da mobilidade (e deixo estas notas em forma de recomendação ao executivo)
- Temos de ter autocarros elétricos no mobilis (sei que está para breve)
 - a criação de mais parques dissuasores à volta da cidade com ligação forte aos transportes públicos (sei que junto à rotunda D. Dinis nascerá em breve outro destes parques)
 - O redesenho e reforço da rede mobilis - os autocarros não podem ser tão espaçados nem os percursos tão longos.
 - Aplicação do conceito de cidade de 15min
 - Devolver Leiria aos peões. Isto não é apenas aumentar passeios. É fechar estradas ao trânsito de vez, é impedir que as estradas do centro da cidade sejam artérias de redistribuição de trânsito e é finalmente deslocalizar a rodoviária (há anos que falo com muitos leirienses sobre isto e a opinião é quase unânime, a rodoviária tem que sair do centro). Esta deslocalização, que sei que esta Câmara está a tratar, garante a melhoria dos parâmetros ambientais e a melhoria de circulação no centro da cidade... 300 autocarros por dia a entrar e a sair de ruas do coração da cidade, não faz sentido.
- Por tudo isto, podemos dizer que também no panorama da mobilidade, o concelho de Leiria tem melhorado. Há muito caminho pela frente para todo o concelho ficar mais perto do centro, para devolver o centro da cidade a quem nela vive e a quem dela quer usufruir, mas este executivo tem feito esforços notáveis nesse caminho.
- Quero ainda referir-me ao tema do ambiente porque não consigo não o fazer:



Município de Leiria
Assembleia Municipal

- Durante anos ouvimos falar dos fundos para a ETES e como sabemos não foi este executivo nem o anterior (também do PS) que falhou no empenho colocado na solução da ETES.
 - Este mandato, a câmara municipal tem procurado uma solução alternativa para este grave problema
 - a solução, no campo da utilização destes resíduos para a criação de energia é inteligente e espero sinceramente que seja desta que resolvemos o flagelo.
 - caros deputados, temos mesmo um grave problema ambiental no nosso concelho causado pela exploração suinícola e avícola.
 - e o problema estende-se para lá das descargas nas linhas de água, que até julgo serem menores hoje em dia.
 - o problema é que temos no nosso concelho mais criação da matéria orgânica do que aquilo que as nossas terras agrícolas aguentam.
 - por isso, para além de melhor fiscalização por parte da Direção Regional de Agricultura e Pescas, temos igualmente que exigir a quem polui que não o faça (e punir sem dó nem piedade quem o continua a fazer)
 - mas para além disso, temos também que pedir aos agricultores que saibam quanta matéria orgânica as suas terras aguentam.
 - é também este desconhecimento que causa boa parte da enorme praga de moscas que tem varrido o nosso concelho e que é uma vergonha para todos nós.
 - Srs. deputados, na última década, a câmara municipal tem tido um papel fundamental no aumento da qualidade de vida dos leirienses.
 - Os números dizem-nos nos rankings e os leirienses dizem-nos nas eleições.
- DISSE."*

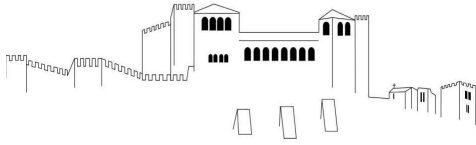
Intervenção do senhor deputado Margarida Sá - PSD

Transcrição:

"Boa noite a todos.

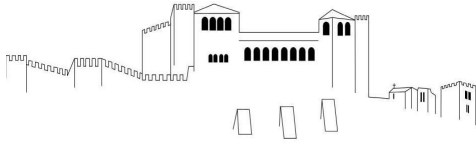
Começa por cumprimentar o senhor Presidente da Assembleia Municipal e na sua pessoa cumprimento todos os presentes e todos os que nos acompanham partir de casa.

Para quem não me conhece sou médica de família no nosso concelho e por isso quero abordar os problemas de saúde com que diariamente me confronto e que caracterizam o estado do concelho. Segundo a constituição portuguesa todos têm direito à proteção da saúde e o direito a defender e promover. O direito à proteção da saúde é realizado entre outros elementos pela existência de um Serviço Nacional de Saúde universal e geral. É à degradação deste Serviço Nacional de Saúde que como médica de família tenha assistido ao longo dos anos e à qual não posso ficar indiferente. Não consigo ficar calada quando



Município de Leiria Assembleia Municipal

tenho utentes a aguardar anos por uma consulta de especialidade no Hospital de Leiria, quando em determinadas especialidades tenho que referenciar utentes para hospitais de outras cidades, como é o caso de cirurgia vascular e neurocirurgia pela inexistência dessas especialidades em Leiria. Quando os utentes por algum motivo não podem comparecer à consulta agendada, mesmo que avisem com devida antecedência terão a consulta reagendada na maioria das vezes, na melhor das hipóteses, dentro de 6 meses. O hospital de Leiria deixou de ser um hospital para servir a população, transformou-se numa fábrica de cumprimento de objetivos carecendo da dotação de pessoal suficiente e espaço adequado. Esta carência de pessoal reflete-se não só na consulta externa, mas também no serviço de urgência, segundo o sindicato independente dos médicos a urgência de medicina interna esteve encerrada 47 vezes entre janeiro e maio deste ano, esteve encerrada mais 4 noites consecutivas entre 23 e 26 de setembro. Trata-se de uma situação que tem tendência a agravar. Há determinadas especialidades como ortopedia, cirurgia e anestesiologia que frequentemente têm escalas de urgência abaixo dos mínimos recomendáveis. Outro grande problema do hospital de Leiria e que contribuiu imenso para aumentar o volume de trabalho não tendo sido compensado com o aumento do número de profissionais foi a inclusão de Fátima e Ourém com uma área de abrangência. Para além de ter sido sobrecarregado o serviço de urgência esta sobrecarga refletiu-se em grande escala no serviço de internamento uma vez que estes municípios têm muitos lares de idosos, o que representa doentes com múltiplas patologias e que obrigam a internamentos prolongados. Em vez de apostar na contratação de prestadores externos o hospital de Leiria beneficiaria claramente com a contratação de médicos para os seus quadros, mas este é este hospital que tanto necessita de médicos nos seus quadros que não consegue incentivar e motivar os seus próprios internos a fixarem-se em Leiria quando terminam a especialidade. Os problemas com a saúde do concelho de Leiria não são apenas restritos ao hospital, há centenas de utentes sem médico de família atribuído. Este problema tem agravado com o crescimento populacional a que Leiria tem assistido nos últimos anos. O Sistema Nacional de Saúde, apesar de comatoso ainda se mantém vivo pelo empenho e resiliência de muitos que todos os dias continuam a vestir a camisola e apesar de estarem cansados e apresentarem uma sensação de desesperança cada vez maior lutam diariamente para o manter vivo. Além de todos os problemas já enumerados todos os dias os munícipes e os profissionais, nomeadamente nos cuidados de saúde primários, lidam com grandes insuficiências na segurança, limpeza e infraestruturas. Quando é que o Município decide ter um papel ativo na resolução deste problema assumindo a competência de transferências na área da saúde à semelhança do que já acontece nos municípios vizinhos tais como Marinha Grande e Batalha. Um executivo que tantas iniciativas tem feito



Município de Leiria
Assembleia Municipal

nos últimos tempos, quer seja a nível de inauguração de jardins, maratonas, atividades desportivas, musicais, entre outras não deveria ter um papel mais incisivo e mais preocupado com a saúde da sua população? Tenho dito.”

Intervenção do senhor deputado Acácio Sousa - PS

Transcrição:

“Vou ser muito rápido, pois não previa voltar a falar, mas a intervenção da sra. deputada municipal Margarida Sá levou-me a isso.

O hospital é e será sempre uma preocupação central não só do concelho de Leiria como de toda a Região. Por isso, caberá sempre nas preocupações de discussão do estado do concelho, apesar de ir mais além.

Mas sendo um assunto em que a sra. deputada saberá, seguramente, muito mais da matéria do que eu, também saberá que o Hospital está fora das competências da Câmara. A Câmara não nomeia profissionais para ali, nem organiza o mapa de férias de quem ali trabalha. Pode e deve exercer a chamada “magistratura de influência” possível junto à tutela sobre a atenção que deve ser tida, não podendo fazer mais. E isso fá-lo, de certeza. Tal como poderá articular campanhas com o Hospital, como disse há pouco a sra. deputada Marta Violante, no sentido de serem diminuídas as procuras das urgências, sabendo-se, como ela disse, que cerca de 40% dos casos não são suscetíveis de urgência.

O certo é que, como a sra. deputada Margarida Sá sabe e eu próprio já o disse aqui em sessões anteriores, porque os dados são públicos, o investimento no Hospital tem crescido nos últimos anos, com um crescimento de cerca de 23%, desde 2015, para a generalidade dos profissionais e de 12% no que toca a médicos internos.

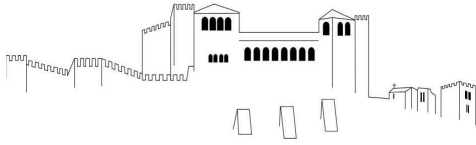
No que toca à rede de cuidados primários, como também já disse aqui a sra. deputada Marta Violante, estão já em andamento novos centros de saúde, não tendo ainda a Câmara aceite a descentralização de competências nesta área, apenas para assegurar a razoabilidade dos encargos, como aliás, tem sido aqui aconselhada pela generalidade desta Assembleia.”

Intervenção do senhor deputado Telmo Marques – Iniciativa Liberal

Transcrição:

“Muito boa noite novamente, Telmo Marques, Iniciativa Liberal.

Só para esclarecer o colega deputado Tiago Duarte que estou atento, por isso é que se pede mais ação, menos gabinetes, menos análises, menos andar às voltas com as coisas e mais ação fazendo mais, certo? E aproveito também para esclarecer o colega Raul Testa que a resposta está exatamente aqui. Como é que baixamos taxas, etc. com menos gabinetes, com menos tudo, com menos análise fazendo mais e fazendo de forma mais eficiente. é assim que se consegue. Vocês vêm sempre com esse argumento, isso está



Município de Leiria
Assembleia Municipal

desmontado há muito tempo, há muito tempo que isso está desmontado e a resposta é muito simples, fazendo mais de forma mais eficiente, e só isso, menos amiguismos.”

Intervenção do senhor deputado Renato Cruz - PS

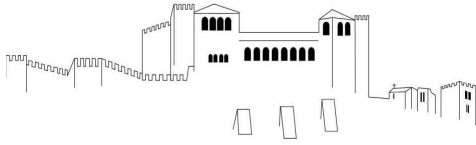
Transcrição:

"Boa noite a todos, Renato Cruz.

Permita-me senhor Presidente na sua pessoa cumprimentar todos os presentes e os que nos seguem também.

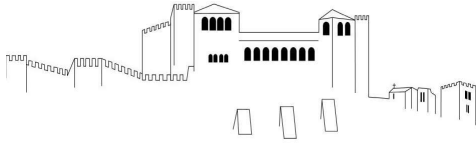
Portanto, vinha aqui falar um bocadinho de desporto pois fiquei preocupado quando percebi hoje que o senhor deputado do PSD entende que o estado do desporto em Leiria se resume ao estádio, à taça da liga e, portanto, à eventual localização da piscina, portanto, fazemos aquilo tudo, ficava ali tudo, ficava ali coisa gira. Fico um pouco preocupado quando há um relatório, portanto é um o relatório público, um relatório que foi apresentado em reunião de Câmara, o relatório financeiro sobre o evento da Final Four em que tem dados que são completamente contraditórios àquilo que disse, mas pode pedir aos seus colegas que certamente o terão e está disponível no site do Município. Estamos a falar, por exemplo, de 73 horas de diretos a partir de Leiria, estamos a falar de, sei lá, audiências, podemos ir buscar vários números a esse relatório, 6,5 milhões de telespectadores, e dizer que não fica nada na cidade? Acho que se falarmos um bocadinho com os comerciantes e com quem vive em Leiria é demasiado redutor para aquilo que se passa durante todo aquele tempo durante todo aquele evento, mas tudo bem. Mas resumir o desporto é isso e o estado do desporto é ainda mais redutor porquê? Nós temos neste momento, nos últimos anos os investimentos que têm sido feitos pelo Município, o Município de Leiria investiu, só para ter uma noção, em 10 novos campos relvados sintéticos por todo o concelho, além dos outros 10 que foram construídos nas escolas porque a centralização não é benéfica, portanto, nós não vamos meter ali tudo e toda a gente vai fazer desporto junto ao estádio, quer dizer, isto não é uma aldeia, isto é um concelho com 130 e tal mil habitantes e que precisa de ter valências espalhadas por todo o concelho e é isso que se tem feito não só ao nível dos pavilhões, por exemplo. Reabriram-se piscinas que estavam fechadas por erros que se cometeram no passado, esses sim graves. Estavam fechadas as piscinas da Maceira, estavam fechadas as piscinas da Caranguejeira foram reabilitadas e estão novamente à disposição do público. Portanto, felizmente para todos que atualmente temos um desporto muito melhor do que ao que tínhamos há 10 ou 12 anos. Não está tudo bem, certamente que alguns ajustes nos regulamentos que regem, portanto, as infraestruturas e os apoios ao desporto terão de ser revistos e melhorados, também faz parte do nosso trabalho ajudar o Município nesse sentido, portanto, era só isto. Obrigado.”

Intervenção do senhor deputado Manuel Cruz - PS

Transcrição:

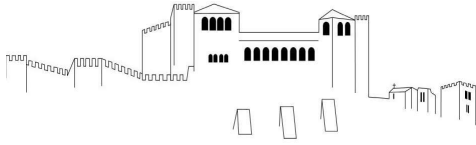
"Exmo. senhor Presidente permita-me que na sua pessoa cumprimente todos os presentes e os que estão em casa.

A minha intervenção focar-se-á em princípio sobre as áreas industriais e tecnológicas. O concelho de Leiria tem atualmente 1600 hectares de áreas comerciais e serviços, áreas de mercado e parques industriais. Estão referenciadas 15 localizações como áreas industriais de armazenagem que somam 1166 hectares, o que inclui o parque de Monte Redondo. A importância das áreas comerciais é fundamental para o desenvolvimento económico de uma região. As concentrações industriais e comerciais têm muitas virtudes que são contrabalançadas por fatores negativos e que muitos investigadores vieram chamar o paradoxo da proximidade. Tal importância tem merecido a atenção dos decisores políticos e dos governos regionais e tem sido objeto do interesse académico refletindo-se nas suas publicações científicas. Senhor Presidente e senhores deputados, antes de falar concretamente dos parques industriais em Leiria é importante visitar literatura científica sobre estas políticas, sobre as vantagens e desvantagens destas áreas económicas e o seu contributo para o desenvolvimento social e económico das regiões. Sem uma economia forte não há desenvolvimento social. Após este breve trabalho de revisitação procurarei enquadrar a política estratégica seguida pelo atual executivo assim como a sua aplicação na gestão desta estratégia no contexto dos parques industriais existentes com duas referências, o primeiro a localização das empresas tecnológicas. em 2º uma referência muito especial ao parque industrial de Monte Redondo. O desenvolvimento da indústria foi acompanhado da preocupação com a utilização adequada das unidades produtivas de maneira a rentabilizar os investimentos das empresas, a reduzir os custos da sua atividade, estes são os objetivos da localização das empresas em determinada área. O aparecimento de um centro industrial num determinado lugar influencia o território envolvente passando a existir relações mútuas geradoras de novas dinâmicas sejam elas económicas, sociais ou ambientais. Assim, as políticas devem direcionar a indústria para locais mais apropriados tendo em vista não só o desenvolvimento do país, mas também o ordenamento do território nacional e estamos a falar dos objetivos dos decisores políticos. A fim de estimular um desenvolvimento regional sustentável, os governos regionais aplicam estratégias políticas determinadas a criar parques industriais, os quais possuem meios sustentáveis para apoiar a gestão, mitigar os impactos ambientais e reduzir os custos combinando os 3 pilares ambiental, social e económico. Não podemos falar de parques industriais sem colocar na mesma equação as empresas tecnológicas e centros de saber. É importante criar estruturas de localização para as mesmas assim como estruturas de conexão físicas, virtuais e sociais. Sem centros de saber, o conhecimento e as empresas encontram maiores dificuldades em



Município de Leiria Assembleia Municipal

*evoluir no mundo económico atual, mas sem as empresas do centro saber não tem espaço para provar a sua existência. A proximidade destes dois centros de desenvolvimento de tecnologias avançadas e de aplicação dessas mesmas tecnologias permite avançar a economia permitindo-lhe apresentar novos produtos e serviços que representam às necessidades do mundo atual, mas com maior responsabilidade ambiental, social aonde o primado da natureza num ambiente social e das pessoas se torna o seu objetivo principal. A proximidade dos centros de inovação e universidades cria elos mais fortes e de entre as atividades de novas empresas na cadeia de valor sendo esses fatores essenciais à transferência de conhecimento e capital humano para a economia local, essenciais ao crescimento das empresas. Esta é uma das principais missões dos parques tecnológicos e indústrias do futuro. Não basta chamar-se parque industrial, não basta apresentar umas tantas e quantas boas infraestruturas para que seja apelativo. O parque industrial é um microcosmo de relações, de interações entre empresas, empresários e colaboradores que coabitam neste espaço cimentados numa confiança mútua obtêm externalidades que se complementam obtendo mais-valias. No início do século XX, o senhor **Luís Marçal** refere que as causas de utilização das empresas passam pelas condições físicas, climatéricas, a existência de transportes e de matérias-primas facilitando a troca de informações e ideias além da cotação direta influenciando a produtividade e inovação, fatores espelhados e resumidos na sua frase "como o conhecimento anda no ar, os mistérios deixam de ser mistérios". Nem tudo são vantagens na concentração de empresas nas áreas industriais, principalmente quando estas áreas são muito grandes. O que as vantagens iniciais com crescimento e criação de empresas e a finitude dos recursos, as empresas começam a ser confrontadas com os aumentos inoportáveis de recursos, com a falta de colaboradores especializados nas suas áreas de influência o que levou outros autores a chamar-lhes "os efeitos negativos" e a questionar se havia externalidades positivas. O sucesso das áreas industriais não depende apenas da qualidade dos seus membros. É através da interação com as universidades, com os centros de conhecimento que fluem novas tecnologias e infraestruturas de apoio aos projetos inovativos. As regiões inovadoras apresentam maior resiliência às crises e recuperam mais rápido. A importância dos apoios com recursos públicos durante os períodos de crise são importantes e determinantes para a persistência da inovação. Podemos assim evidenciar que a localização de onde se encontram centradas as empresas além de criador de externalidades positivas é também gerador de bloqueio constrangimentos ao desenvolvimento económico e social. As empresas selecionam a sua posição porque os parques respeitam o ambiente, a natureza, um envolvimento social e minimizam os desperdícios de recursos e que tenham acesso a energias renováveis. Querem ter o suporte de acesso fácil à colaboração com universidades, centros de*

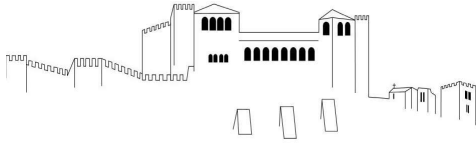


Município de Leiria Assembleia Municipal

conhecimento e apoio do centro tecnológico e a empresas inovativas são responsáveis socialmente dando grande importância às pessoas e ao meio envolvente. Leiria tem seguido uma estratégia convergente. A proximidade das competências universitárias de diferentes conhecimentos é importante o partilhamento de informação e criação de novos conhecimentos.

Senhor Presidente e senhores deputados, a estratégia seguida pelo executivo aqui presente ao procurar criar áreas de localização de empresas tecnológicas tais como o aproveitamento de parte do 1º piso do mercado em Leiria, o centro Leiria Inova e uma grande área do topo norte do estádio com procura de locais de coworking é uma estratégia sábia e visionária porque está equidistante dos principais centros de localização dos centros industriais onde todas as empresas podem aceder com facilidade porque pela sua vizinhança com os melhores centros de conhecimento em Portugal, o IPL que reconhecemos e sabemos sempre disponível para contribuir no desenvolvimento da região e muito especialmente de Leiria, porque Leiria com a sua oferta de diversas dimensões de cultura, saúde, ensino, família e lazer está no topo das preferências de localização das pessoas altamente qualificadas e com altas competências. Leiria, enquanto concelho, é uma área geográfica com diversos parques industriais equidistantes do centro e equidistante do principal núcleo dos centros de inovação. Esta dispersão evita criar grandes concentrações de empresas num só local, ameniza os efeitos negativos das grandes concentrações referidas por Nathan Marshal, entre outros, e contribui para o desenvolvimento económico, social equitativo dentro da área de todo o concelho.

Senhor Presidente, senhores deputados percorri este caminho e chegámos ao parque industrial de Monte Redondo. Nesta minha dissertação demorámos algum tempo para chegar aqui, mas certamente não tanto tempo como as dificuldades que se encontraram para a concretização do parque do Monte Real e o que muito nos fez caminhar para que este parque pudesse ser concretizado. Atualmente, a maior dificuldade na criação de um parque industrial é a disponibilidade de terrenos aptos para tal finalidade. Mesmo identificados é necessário que os proprietários estejam disponíveis para o vender. É um trabalho de paciência, de negociação, entendimento entre ambas as partes evitando o recurso aos tribunais, o que nem sempre foi possível neste caso. Hoje toda a área do parque industrial de Monte Redondo está negociada, o parque é uma realidade. O parque está a ser construído respondendo aos desafios atuais e futuros, implantado numa área ampla de ocupação com uma ocupação de construção de cerca de 36%, são 600 mil metros quadrados dos quais 220 mil são de construção respeitando as regras ambientais e proteção do meio envolvente com valências competitivas para as empresas que aí se pretendem localizar, tais como a menos de um quilómetro da autoestrada, a 46 km do porto da Figueira



Município de Leiria
Assembleia Municipal

da Foz, a 100 km do porto de Aveiro, a 3 km da ferrovia e próxima dos centros de conhecimento, ou seja, a 20 km do IPL em Leiria e a 100 km da Universidade de Aveiro. Tem serviços tais como 28 mil metros para equipamentos de utilização coletiva, 60 mil metros de área verde, área de retenção para combate a incêndios e parque fotovoltaico. Este projeto está a ser concluído com os pareceres positivos de todas as entidades, todos os licenciamentos e autorizações do **DIRK** e APA prevêem-se autorizados até final de abril. A previsão é para que em 2024 as primeiras empresas comecem a ocupar os lotes.

Senhor Presidente, senhores deputados, todo o planeamento e previsões sobre os parques industriais estão sempre condicionados pelas novas exigências de mercado colocadas pelas empresas. Os mercados são globais e as empresas têm que respeitar e adaptar-se continuamente a essa globalidade. As empresas são obrigadas a ser dinâmicas assim como o planeamento efetuado pelos decisores políticos sobre a tipologia dos parques, suas infraestruturas e condicionalismo tem de ser dinâmico e evolutivo, caso contrário não responderão ao mercado. A importância de uma análise crítica aos parques industriais deve ser por todos nós construtiva. Devemos aqui acima de tudo saber a cada momento dotar os parques industriais com os meios necessários para que as empresas sejam capazes de aproveitar as oportunidades de mercado. É este o trabalho que o Presidente da Câmara de Leiria e toda a sua equipa tem a todo o momento, que sabiamente tem conduzido o concelho de Leiria a ser considerado a nível nacional uma referência económica e de dinamismo empresarial. Disse.”

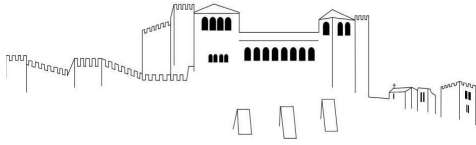
Intervenção do senhor deputado Paulo Pedro - PS

Transcrição:

"Paulo Pedro, Partido Socialista.

Permitam-me que economize no tempo e que faça os cumprimentos da forma mais fácil, boa noite a todos.

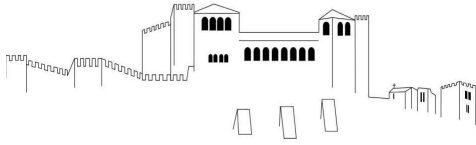
Isto de ficar para o fim tem o inconveniente de, tem que repetir algumas coisas que já foram aqui faladas, mas queria começar por agradecer ao senhor Presidente da Câmara pela explanação clara e inequívoca acerca do desenvolvimento de obras pelo concelho. Embora me pareça, e porque fiquei admirado nalgumas intervenções que me antecederam, que houve muita gente que não viu bem as suas explicações acerca das obras, porque disse aqui: "...embora com tantas obras, os munícipes continuam sem acesso a infraestruturas..." digo eu. Claro que nunca vamos ter um território completo de infraestruturas, vai haver sempre qualquer coisa que vai faltando. Disse também, e isto já foi dito aqui, que o executivo sonha, mas não concretiza. Digo eu, então com esta listagem de obras todas que estão a execução, ou que já foram terminadas ou que vão ser executadas, não haverá a concretização de sonhos? Quanto a mim, considero o início da



Município de Leiria Assembleia Municipal

concretização de um sonho que carrego há 32 anos, desde que foi eleito a 1ª vez para a Assembleia, faço parte da Assembleia Municipal, que era a questão da estrada 109-9. Há 32 anos que me debati com as diversas entidades, já passámos por muitas, acerca da requalificação da estrada 109-9 e disse hoje o senhor Presidente, e já sabíamos isso, já tinha sido falado aqui há alguns meses, uma estrada que só veio à posse da Câmara há alguns meses e já tem em fase de concurso, penso eu, ou mesmo de adjudicação, a requalificação de parte dessa via. Queria nesta situação desta estrada 109-9 fazer um pedido ao senhor Presidente que, entretanto, se começasse a pensar na restante parte da via que não vai ser requalificada agora, bem como num projeto para a construção de uma ciclovía desde Monte Redondo até à praia. Outro sonho que eu tinha já há muitos anos e não é só meu, é de muita gente que está nesta Assembleia e que já foi hoje aqui também falado várias vezes era relativamente ao parque industrial de Monte Redondo. O senhor Presidente disse aqui uma coisa importantíssima e que para mim é o início da concretização de um sonho que é a Câmara é proprietária da totalidade do espaço, para vos dizer que andávamos há se calhar umas duas dezenas de anos com 1 ou 2 proprietários de uma teimosia incrível e que ao longo deste tempo inviabilizaram completamente a execução, o projeto deste parque industrial e agora venceu-se essa teimosia. Parabéns ao executivo por isso e esperava que a oposição depois deste que é um facto, não é uma promessa é um facto, o terreno é todo da Câmara Municipal de Leiria e uma vez que é um facto e não uma promessa eu esperava da oposição ao invés de criticarem aqui a história do parque industrial tivessem dado os parabéns ao executivo por este facto, porque é um facto e não uma promessa.

Também ouvimos aqui falar da falta de planeamento nas obras. Todos nós ou a maior parte de nós já passou por obras mesmo particulares e sabe que em todas elas existem imprevistos e condicionantes que acabam por impedir o normal desenvolvimento, mas isto não tem nada a ver com falta de planeamento. O aparecer um achado arqueológico ou aparecer coisas que aconteceram comigo, uma plataforma de uma via que tinha argila que foi preciso tirar a argila, tudo teve de ser alterado, tiveram que aparecer os trabalhos complementares normalmente, o pinheiro que não deixavam tirar e depois passaram a deixar tirar, teve que se alterar a via. Portanto, são tudo imprevistos e condicionantes que acabam por conduzir a trabalhos complementares, mas isto não é falta de planeamento, são coisas que acontecem durante a obra não é antes da obra, acontecem durante a obra. Assim como a questão da falta de mão de obra. Alguém aqui dizia que os prazos, o serem alargados os prazos era negativo para os empresários, eu acho que é o contrário. Neste momento, a maior parte dos empresários de obras públicas pretende é que as câmaras alarguem os prazos de entrega da obra. Temos que falar claro aos municípios.

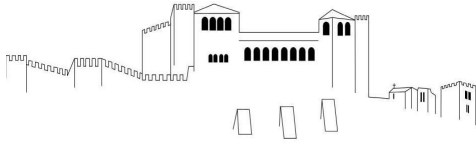


Município de Leiria Assembleia Municipal

Reconhecemos claramente que os residentes das zonas em obras são afetados, têm razão para se queixar, não há dúvida, já hoje aqui dissemos isso agora, o que não é lógico é usar esta crítica com uma crítica política porque acaba por não ser crítica política, não é o executivo que propõe os trabalhos complementares, não é o executivo que põe questões relativamente um achado arqueológico. Agora, esta crítica visa sobretudo os técnicos da Câmara Municipal de Leiria que acompanham as obras e é uma crítica que me parece imerecida e injusta. Podíamos dizer que não é falta de planeamento, é falta de comunicação, porque os residentes não têm conhecimento quando é que a estrada fecha. Podemos dizer que é em cima da hora, de facto, é difícil planear o andamento de uma obra para podermos prever que daqui a 15 dias fecha a rua Mouzinho de Albuquerque e já abrem as outras duas, é difícil fazer isto com este prazo porque ou o empreiteiro ficava com o pessoal parado caso acabasse antes ou não era bem nesse dia. Portanto, esta questão de da comunicação destes factos das alterações de trânsito também não é tão lógica como possa parecer à 1ª vista quando se diz que isto deveria ser avisado com mais tempo de antecedência claro que, por exemplo, se faltar água porque houve uma rutura durante uma obra não é possível avisar as pessoas de que iria existir uma falta de água. Portanto, isto não é falta de planeamento. Termina. Obrigado.”

Intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal

Agradeceu todas as intervenções dizendo ter sido um prazer verificar que existem visões diferentes sobre o estado do concelho e, em particular, sobre o desempenho da Câmara. Afirmou considerar todos os contributos válidos, no entanto, quis deixar registada a sua opinião sobre a maneira como devem olhar, não só para o estado de Leiria, mas para aquilo que é uma visão otimista ou uma visão pessimista. Na sua opinião, aquilo a que se assistiu em grande parte da oposição é um discurso derrotado, que se limitou a ir pesquisar, ver e citar as palavras do Presidente da Câmara e perdeu uma excelente oportunidade de olhar para o futuro e apresentarem aqui as suas soluções para o concelho, para o futuro. Afirmou ser isso a diferença entre quem olha com otimismo, mas de maneira consciente e quer mudar o concelho, e quem só olha para o passado e olha para o seu concelho e pretende vê-lo adiado. Disse ser um desafio que queria e gostava muito, que hoje tivessem tido esse tempo não só terem uma análise do estado do concelho, mas ter uma visão, uma opinião e uma ambição para o nosso futuro coletivo, ambição que, de acordo com a sua opinião, está, felizmente, no programa vencedor que não vai ser cumprido (ninguém consegue cumprir um programa eleitoral de 4 anos num ano). Afirmou que aquilo a que se assistiu na sessão foi de um grau de exigência e de uma crítica irresponsável para quem exige a um aluno que começa agora uma licenciatura que termine no 1º ano os 3 ou 4 anos de licenciatura, o que faz com que algumas das críticas para além de pessimistas sejam

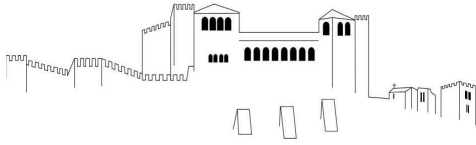


Município de Leiria Assembleia Municipal

populistas. Referiu não ser razoável que num 1º ano de mandato se exija que se resolvam problemas ambientais com mais de 50 anos de existência. Também considera não ser razoável que se apresente a necessidade de fazer obras e ao mesmo tempo não existam problemas no trânsito. Afirmou não existir em lado nenhum do mundo, em nenhum concelho obras na cidade sem constrangimentos de trânsito, a não ser que seja só na cabeça das pessoas que não têm uma visão prática da gestão urbana.

Relativamente às principais críticas esclareceu que estiveram 6 meses a organizar a Câmara, novos vereadores, novos dirigentes, um Presidente de Câmara que começou um novo ciclo eleito pela 1ª vez, seguido pelo Covid, entrando numa crise inflacionária resultante da guerra. Continuou a sua intervenção dizendo que o 1º objetivo foi Câmara realizada, Câmara motivada, consciente, realista e empenhada. Uma Câmara com recursos humanos escassos, mas uma equipa altamente preparada para dar respostas de uma maneira tática, como se provou durante o período do covid e hoje quando se houve falar de saúde no concelho é interessante sublinhar que foi considerado o concelho do país que melhor reagiu ao covid, tendo a plena consciência de que a equipa que tem o prazer de liderar possui todas as capacidades, continua a ter o apoio dos leirienses para fazer a mudança e tem ambição suficiente coisa que a oposição, infelizmente, hoje demonstrou que não tem pois limitou-se a criticar e exigir demonstrando ter uma visão derrotista daquilo que é o seu próprio concelho. Na sua opinião, quanto mais o político derrota a sua cidade, o seu concelho através do ataque meramente político e tático está ao mesmo tempo a dizer mal de si próprio. Deu como exemplo um problema grave que identificaram no início deste mandato no urbanismo relativo aos períodos de despachos de processos de obras particulares. Referiu que hoje não houve uma única crítica ao urbanismo de Leiria, área que se recorda bem de ter sido alvo de críticas em anos passados no que ao seu funcionamento diz respeito. Continuou a sua intervenção dizendo que num ano de balanço de mandato não há uma única crítica apontada ao funcionamento de uma área decisiva que é a de urbanismo do município.

Referiu existir um 2º aspeto que ninguém falou. Reconheceu que estamos no meio de uma crise de inflação em que mantiveram as contas em dia, prazo de pagamento mais baixo dos últimos 10 anos, dívida totalmente controlada para garantir que se for necessário, como em princípio será, não só fazer pacotes de ajuda no período covid, mas também fazer muito em breve um pacote de ajuda às famílias e às pessoas mais necessitadas do concelho porque aqui também e, infelizmente, no momento de crise foram poucos os senhores deputados que tiveram uma preocupação em falar sobre aquilo que é o dia a dia dos leirienses e as suas dificuldades, apresentaram zero propostas. Explicou que o executivo criou um fundo de emergência social no valor de 1,2 milhões de euros. Disse ainda que

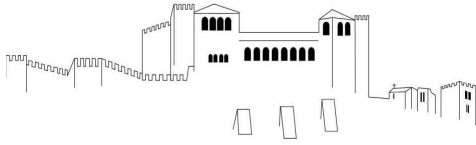


Município de Leiria Assembleia Municipal

enquanto muitas vezes os deputados desta Assembleia, da oposição, dizem que querem baixar os impostos, eles (executivo) sempre disseram que o dinheiro que se conseguisse arrecadar seria para fazer justiça social, redistribuição, apoio a quem precisa. Relativamente à questão da política de habitação, assunto mencionado hoje, disse que estão a gastar 300 mil euros no programa de apoio ao arrendamento para que famílias que não conseguem pagar 500 ou 600 euros de renda possam beneficiar do apoio da Câmara no valor de 120€ /150€ de modo a poderem "acamar" mensalmente essa despesa. Deu conta de que gastaram 400 mil euros como complemento do Fundo Social de Emergência para acudir a famílias que não conseguem ter acesso à habitação ou precisam de fazer intervenções nas habitações. Disse que isto é trabalho que é feito com consciência social, com responsabilidade daquilo que são as carências e as necessidades da população de Leiria e sem comprometer as contas do Município porque, felizmente, esta continua a ser uma das suas prioridades e aqui também não ouviu nenhum comentário sobre a situação das contas do Município.

Fez também um apontamento sobre os temas que foram mais debatidos, a questão do ambiente, da mobilidade e da cultura.

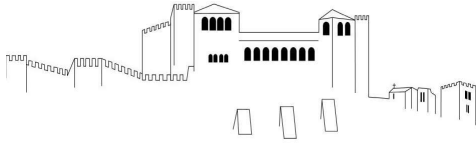
Relativamente à cultura afirmou que a mesma é tratada pelos senhores deputados da oposição de uma maneira desprestigiante dizendo que em Leiria apenas acontece festa. Explicou que Leiria foi líder numa candidatura a capital europeia da cultura que conseguiu reunir 25 Municípios, 3 comunidades intermunicipais, onde conseguiram criar uma liderança regional nunca antes existente na área da cultura, com prémios alcançados como foi o caso do "Museu na aldeia" que, no âmbito da União Europeia foi distinguido como uma das melhores práticas culturais da Europa, assim como mantêm uma programação de excelência nos museus e no Castelo que foi reabilitado tornando-o mais acessível, quer para o turista, quer para a cultura, e aquilo que sistematicamente a oposição tenta fazer é diminuir a ação cultural do Município, a sua estratégia e a sua visão que ao longo dos últimos 10 anos conseguiu transformar uma cidade onde não existia atividade cultural, onde para assistir a algum evento cultural tinha que se ir a Óbidos, se era preciso fazer passeios nos espaços verdes tinha que se ir à Marinha Grande e para andar de bicicleta tinha que se ir à Batalha. Afirmou que mudaram o paradigma de Leiria com a aposta na cultura não havendo dúvida sobre a opinião que os leirienses têm e isso é uma marca que foi criada e que por mais que os senhores deputados da Assembleia Municipal, da oposição, queiram diminuir esse sucesso esse sucesso não é da Câmara, o sucesso é alcançado com trabalho em rede, com promoção das associações, com o apoio à criação artística, com reabilitação urbana, com a reabilitação do Castelo, com a reabilitação que foi feita no Museu de Leiria, com a aposta que estão a fazer na Villa Portela, com a criação das Black Box e



Município de Leiria Assembleia Municipal

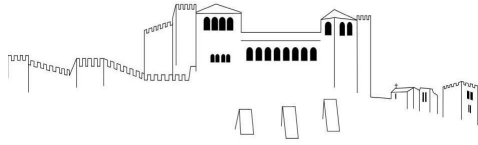
com a reabilitação futura do Instituto da Vinha e do Vinho, obra feita na cultura. Pediu para não tentarem diminuir o trabalho da cultura em Leiria porque assim estão a diminuir a sua própria terra só por uma questão de arremesso político.

No que diz respeito ao trânsito e mobilidade e à questão do ambiente esclareceu que não negam e assumem que existe um problema ambiental em Leiria grave resultante da produção de efluentes na atividade agropecuária. Por mais que às vezes também se tente dizer que existem algumas poluições no rio que resultam dos esgotos domésticos, que também há, mas o problema principal é o dos efluentes. Quando há moscas na cidade não é por causa dos esgotos domésticos. Afirmou que esse problema está identificado há muitos anos. No que diz respeito a soluções disse ter havido uma altura em que se dizia que só existia uma solução que era tratar, então os domésticos iam para as ETAR's e os efluentes agropecuários para uma ETES. Atualmente a estratégia não só mudou em Portugal, mas também no mundo e quem não quiser ver ou não percebe está distraído. Afirmou que todos nós, o mundo, temos como missão principal transformar o resíduo e valorizá-lo, evitar enterrá-lo, evitar tratá-lo é assim que se aprende nas escolas, é assim que as gerações futuras têm que olhar para aquilo que é o desperdício. Afirmou que o desperdício é valor, vamos transformá-lo em riqueza. Temos uma oportunidade muito significativa no ambiente atual. O preço do gás disparou, temos hipótese de criar na nossa região e captar empresas que permitam transformar todos os resíduos agropecuários naquilo que será um gás verde, neste caso de bio metano. Embora muitos possam dizer que não passa de um sonho fez saber que num ano de trabalho, com 30 reuniões com empresas ligadas ao setor, algumas nacionais outras espanholas e francesas, o Município anda no mercado à procura e a tentar captar empresas, empresas essas que vão aparecer e quando isso acontecer não vai ser um investimento de 1 ou 2 milhões, mas sim de dezenas de milhões de euros que vão ajudar a resolver o problema. Afirmou ser esse o seu sonho, a sua determinação e ser isso que a sua equipa tem estado empenhada a fazer nos últimos meses. Disse ainda que para além das questões relacionadas com esta possibilidade de valorização energética existe a necessidade de aumentar a fiscalização, o controlo tendo para isso sido criado o serviço de fiscalização do ambiente com resultados. Com este serviço passou a registar-se muito mais controlo, muito mais presença, muito mais envolvimento com as juntas de freguesia, com o movimento associativo ambiental e, naturalmente, com intervenções que vão ser reforçadas agora com uma nova linha de investimento para reforçar o serviço de vigilância ambiental. Acrescentou que no dia em que houver soluções alternativas ao espalhamento não vai haver desculpa nem perdão. Voltou a dizer que assumiu esta área do ambiente como compromisso, que terá todo o prazer em prestar contas no final do mandato e não



Município de Leiria Assembleia Municipal

no final do 1º ano. Referiu que têm a sua obrigação, a sua capacidade de trabalho e pretendem prestar contas no final do mandato sobre esta medida e outras que vão reforçar. Sobre a questão da mobilidade e do trânsito questionou se ao fim de um ano criar um parque de estacionamento com 700 lugares é coisa pouca. Afirmou que existem 4 mil lugares gratuitos em Leiria dos quais 700 foram criados num ano. Continuou dizendo que numa ponta da cidade existe o estádio com uma bolsa de estacionamento periférico, com cada vez com mais carros, e foi criado do outro lado da cidade outro com 700 lugares. Reconheceu que neste momento a cidade tem mais pessoas ali a residir, tem mais obras relacionadas com a mobilidade. A cidade nos próximos anos vai ter problemas de trânsito muito complicados porque entre outras se vai entrar em obras numa via importante que é rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, mas depois da obra feita ficar-se-á com melhor cidade. Disse ter sido assim na Humberto Delgado e na Nossa Senhora de Fátima. Afirmou que **não viu** os deputados que hoje dizem que precisam de mais sítios para passeios, para bicicletas a defender a obra que lá está, obra essa com passeios mais largos, ciclopista por trás da Nossa Senhora de Fátima. Relembrou que nessa altura, a oposição dizia que iria transformar-se uma avenida numa ruazinha, defendendo o carro. Nessa altura não houve ninguém a defender que passeios largos ou apoio para as bicicletas. No que diz respeito à Mouzinho de Albuquerque, onde existem passeios de 1 metro onde não passa um carrinho de bebé, disse que vão **alargar_e** depois quer ver as defesas que vão fazer relativamente a essa obra. Referiu que a 1ª coisa que vai acontecer é o caos no trânsito, para que é que é feita aquela obra, não há sítio para paragem, sítio para estacionar tendo inclusive ouvido hoje a dizer prioridade do peão. Disse que irá aguardar para ver quantos deputados virão defender aquela obra quando ela começar a entrar na cidade e durar um ano de sacrifício para os leirienses em que a cidade será dividida ao meio. Reconheceu que não há obra que não tenha problemas de trânsito. Por tudo isso aquilo que estão a preparar e em que acreditam é que estão a fazer uma cidade melhor, a construir mais qualidade de vida. Disse ainda que quando se despreza o AquaPolis e o investimento nos parques verdes da cidade está-se a desvalorizar aquilo que é o desejo e ambição de muitos jovens, muitas crianças que hoje precisam desses espaços para serem felizes e para poderem respeitar e admirar a sua cidade algo que pode ser visto não só no jardim da Almuíña que, como hoje foi dito, também podia ter sido feito no tempo em que a Câmara era governado pelo PSD. Não foi feito nessa altura, foi o atual executivo que fez. Podiam ter arranjado o mercado municipal, não arranjaram, foi o atual executivo que organizou. Podiam ter arranjado os acessos ao Castelo de elevadores, não fizeram, foi o atual executivo que fez. Podiam ter arranjado a Misericórdia, foi o atual executivo que arranjou. Terminou a sua intervenção dizendo vir



Município de Leiria Assembleia Municipal

aqui dizer que não há estratégia, não há obra não é correto. Agradeceu a oportunidade dada.

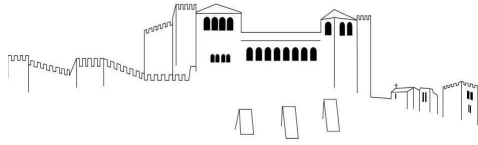
O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** deu por concluída a primeira assembleia extraordinária dedicada à apreciação do estado concelho no primeiro balanço de ano de mandato. Disse ter sido um momento de compromisso, de partilha com os munícipes e que é essa a função e dever enquanto Assembleia Municipal.

De seguida, o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** colocou a votação o ponto único da Ordem de Trabalhos, tendo a Assembleia Municipal de Leiria deliberado **por unanimidade**, a sua aprovação em minuta, de acordo com o ponto 3 do Art.º 57º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro.

ENCERRAMENTO

E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo senhor **Presidente da Assembleia Municipal** encerrada a sessão, eram **1h51** horas.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que tem como suporte a gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva sessão, nos termos do disposto no artigo 60.º do Regimento, e vai ser assinada pelo senhor **Presidente da Assembleia Municipal** e por mim, Catarina Isabel dos Santos Clemente, que a elaborei nos termos legais.



Município de Leiria
Assembleia Municipal

APROVAÇÃO DA ATA

De acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Leiria, em sua sessão ordinária realizada no dia 16 de fevereiro de 2024, **deliberou por maioria, com 2 abstenções, aprovar a ata.**

O Presidente da Assembleia Municipal de Leiria
António Lacerda Sales

Assinado por: **António Lacerda Sales**
Num. de Identificação: 04380879
Data: 2024.02.27 09:35:59+00'00'

A Técnica Superior
Catarina Isabel dos Santos Clemente

Assinado por: **CATARINA ISABEL DOS SANTOS CLEMENTE**
Num. de Identificação: 10510814
Data: 2024.02.26 09:56:53+00'00'
